



Dados Internacionais de Catalogação na Fonte (CIP)
Biblioteca Pública Municipal Dr. Demetrio Niederauer
Caxias do Sul, RS

L953c Luiz, José de Oliveira

Cuca fresca & Memória de gari / José de
Oliveira Luiz . _ Caxias do Sul

Edição do autor

2003.

128 p.

ISBN

1. Literatura brasileira - Conto I. t.

CDU 821.134.3(81)-34

*A amigas, amigos,
meninos e meninas
maiores ou menores de 40;
Dona Esther,
seus dois maridos,
sete filhos, duas filhas, e
Fernanda, Fábio, Ana Luiza,
Fernando, Francisco, Lúcia,
Maria Izabel e totalmente,
Maria Luiza, a íntima.*

**CUCA FRESCA &
MEMÓRIA DE GARI
JOSÉ DE OLIVEIRA LUIZ**

TERRÁQUEOS, RENDEI-VOS !

Se heroína é droga pesada, herói não fica atrás.
Craque e claque também.
Não olha heróis nem ídolos. Vai por você.
Não espere sinais nem avisos.
O tempo mais fechado é o mais propício
Para começar pelo a, pelo b,
Mandar? Mudar é o que vale a pena.
Aí quem sabe teremos vitórias.
Faremos, e não só veremos a história.
Na desordem a vida será plena.
Crê não no poder,
mas na demolição do estado e da burocracia.
Começa aqui nossa democracia
na tua opinião em cada reunião.

- Na aliança Collor Brizola CIEP vira CIAC e manda público para a privada...

- Manifestações faraônicas vão além de bustos,estátuas,avenidas...

- Privada pública, privada privada, estatal estatizada...

- Democratizar tudo:- municipais, estaduais, federais, civis, autárquicas, mistas, militares, executivo, legislativo, judiciário, lucros financeiros, humanos e materiais. Desprivatizar a pública.

- Papai Noel distribuirá miçangas, vidrilhos, e espelinhos de colonizador para encantar índios deslumbrados.

- Que vontade amigo de ficar sentado vendo a lua bela no céu surgir!
Vou sonhar agora quando já nasce a aurora, que é mentira o verso que senti aqui ! Que pelo Brasil afora, não existe gente roubando molambo, roubando caipira, roubando na conta, roubando na venda, roubando no peso, roubando na ordem que dá pra vender .

Capricha molambo. Teus pés sem sapato marcando o compasso do samba do milho um dia terão libertos os caminhos do pobre sertão, e tu meu molambo um dia terás pedaço de chão, bonito, vermelho, da cor do meu sangue pra milho plantar.

- A Constituição da República Federativa do Brasil diz no artigo 7,VII - Décimo - terceiro salário com base na remuneração integral ou

no valor da aposentadoria. E no artigo 201 § 6º : A gratificação natalina dos aposentados e pensionistas terá por base os proventos do mês de dezembro de cada ano. São dois valores devidos desde 1988 que INPS e seus sucessores não pagam. Até agora pagou pela média o disposto no art. 7/VII e sobre o art. 201 § 6º , nem conversa e ignora. Os aposentados reclamam, ganham nos tribunais e não recebem. Só falta ir na delegacia de furtos e roubos e na vara de execuções . Tem que parar de mais mais, ir aos finalmente e pagar atrasados.

- O Caldas contava que antes de 1940 existiam as caixas de auxílio mútuo dentro das empresas; depois vieram as caixas de aposentadorias e pensões. Os empregados contribuíam com 8%, os patrões com 8% e o tesouro com 8%. O tesouro ficou só no dever e quando a dívida estava muito grande, inventava uma história de fusão, matava o credor e desaparecia o débito.

Além de não colocar a terça parte e ser minoritário, engoliu os dois terços, pôs e dispôs. Foi dinheiro pra Volta Redonda, Brasília, Transamazônica e outras faraônicas. Em 1970 quando os primeiros trabalhadores começaram a se aposentar, já não se sabia onde estava a dinheirama. Ao invés de dotar a saúde com recursos, apropriaram-se dos fundos de aposentadorias e pensões.

Escândalos, subornos, sonegação, apropriação indébita nos últimos 50 anos não faltaram. É preciso ser justo com os que construíram o país que aí está:- os aposentados, pensionistas, reformados e da reserva.

- Tudo o que existia e mais o que a atividade humana transformou e acumulou é patrimônio coletivo do povo brasileiro . Não pode ser saqueado pelos altos escalões da administração pública. Nenhum funcionário poderá

receber mais que cinco vezes o menor salário, incluídos todos os agregados, vantagens e penduricalhos desta árvore de natal que é a folha salarial pública.

- Se a menor remunera pouco, que ela aumente mês a mês, enquanto as maiores diminuem, até que elas se encontrem no meio do caminho, e a menor seja um quinto da maior. Salvo aquela minoria poderosa, o povo agradece.

- Extinguir estados e municípios e transformar o Brasil em microrregiões integradas pelo desenvolvimento sustentável - MIDDES.

-Atualmente 80% da população mora em 10% do território, nas cidades polarizadoras.

- É um baita exercício de demografia !

- Aprendiz, amador ou profissional sabe que instruir-se é conquista pessoal. Do saber nasce a confiança. Com ele não há medo; sem ela não há esperança.

- Alfabetizar é um ato de violência. Não alfabetizar é violência maior. Conhecer o alfabeto serve no mínimo para consultar dicionário, enciclopédia, classificados, listas telefônicas, páginas amarelas, onde estão hoje as utopias de ontem.

Todo alfabetizado alfabetiza, uns alfaômega, outros analfomegabizam. Onde houver gente querendo aprender ou ensinar, arranjar-se espaço e ali se instale sala de aula.

Alfabetadores e alfabetalegres de A a Z , existem aos milhões. A quantidade de informações sistematizadas: livros, publicações, periódicos, discos, fitas, fotos, vídeos, associações, clubes, sindicatos y e otras cositas mas , aos zilhões.

Seja qual for o assunto de interesse a que cada um se dedique não terá vida suficiente para usufruir do existente. Tecnologia vazando pelo ladrão. Queremos ciência.

- Cultura ou conhecimento é média ponderada entre interesses(afinidades), habilidades(saber fazer) e escolaridade. Surgiu com o hábito de cultivar.

- Cultivo una rosa blanca en julio como en enero para el amigo sincero que me ofrece su mano franca. E para aquel que no hace ni cardos ni rosas cultivo. Cultivo una rosa blanca.

- E quem não lê, mal ouve, mal fala, mal vê. Basta querer e poder é saber. Quem lê, melhor ouve, melhor fala, melhor vê.

- Las cosas hay que hacer, mal, pero hacerlas.

- Porém quando o fazer se torna compulsão é necessário conseguir não fazer. E em lá chegando descobrir que só é possível reordenar o fazer.

- Chega de tripaliare, tripaliu, salariu e miseriu. Nós queremos que vá tudo para a...

- Brasil meu Brasil brasileiro meu mulato izoneiro vou cantar-te nos meus versos..

- Vestiu uma camisa listada e saiu por aí, em vez de tomar chá com torradas ele bebeu parati levava um canivete no cinto e um pandeiro na mão e sorria quando o povo dizia sossega leão sossega leão.

- Agrupados em correlatos são 38 os 112 títulos de assuntos da Bienal Internacional do Livro. Subdivididos levam a uma infinitesimal.

- Se 5% tem mais que 11 anos de escolaridade; 15% entre 9/11; 25% entre 5/10; 35% entre 1/4, sobram 20% com zero de escolaridade.

- Zero, menos, mais + 0 -. Que assuntos você tem na sua memória?
zero 0 menos - mais + 0 - + 0 - +0- -0+ 0 + - menos zero mais.

- Se 10% que detêm 60% do patrimônio e da renda democratizarem
75% os 90% agradecem.

- Mi sobre si sem dó de ré...anti dogmático sem disto fazer dogma.
É conversando que a gente se entende uns aos outros e a si próprio.
Vamos multiplicar dividindo somas e subtrações. Se eu não me desentendo
com quem me entende com quem vou me desentender ? Os inimigos não
mandam flores !

- Tirou o seu anel de doutor para não dar o que falar e saiu dizendo
eu quero mamar mamãe eu quero mamar mamãe eu quero mamar levava
um canivete no cinto e um pandeiro na mão e sorria quando o povo dizia
sossega leão sossega leão. Pegou meu saco de água quente pra fazer
chupeta e rasgou minha cortina de veludo pra fazer uma saia abriu o guarda
roupa e apanhou minha combinação e até com o cabo de vassoura ele fez
um estandarte para o seu cordão.

- Comprei uma fantasia de diabo só falta o rabo só falta o rabo
botei um anuncio no jornal precisa-se de um rabo pra brincar o carnaval.

- Zum zum zum zum zum tá faltando um zum zum zum zum zum tá
faltando um ele que era o porta estandarte e que fazia alaúsa e zumzum
hoje o bloco está sem ele tá faltando um...

- No colégio, em frente ao jardim zoológico onde nasceu o jogo do
bicho, no muro alto e comprido onde estava escrito bem grande :

**YEDDO FIUZA PRESIDENTE DO BRASIL PARTIDO
COMUNISTA BRASILEIRO em vermelho.**

Foi na eleição logo depois do fim da guerra quando o Dutra, que

tinha sido ministro da guerra de Getúlio, ganhou. Aquela bela morena que trabalhava na escola estava agarrada com o soldado. E ainda me olhava a descarada. Na festa de encerramento do ano ganhei meu primeiro livro Curumim do Araguaia e disse a minha primeira poesia.

Ah! A vida era uma festa. Uma vez fui parar na sala da diretora, que não estava, e onde estavam um menino e uma menina de castigo.

Conversa vai conversa vem, mostra não mostra, vocês são dois e eu só uma e mostramos o pinto. No dia seguinte fomos chamados a diretoria e recebemos uma repreensão. Fui tomar satisfação com a menina e ela disse que contou para a mãe porque senão o anjo da guarda contava. Ganhamos fama com as meninas e todas queriam que mostrasse. Uma deitou-se no chão sem calça e de pernas abertas dizia : bota, bota e quando eu ia botar chegou a inspetora.

A marcação ficou em cima e minha mãe teve que me arranjar outra escola. Ali interno, fiz jardim, primeiro, segundo e terceiro anos do primário. Tinha ficado orfão de pai aos três anos e depois de rolar de casa de tio para a de avós a mãe conseguiu vaga no internato. Meu irmão que tinha tuberculose foi para Campos de Jordão num sanatório se curar e voltamos a nos encontrar cinco anos depois.

A mãe contou que o pai não queria saber nem de médico nem de padre para salva-lo e levou fundo a decisão. Médico e remédio para os filhos só escondido. Quando adoeceu deixou a família em polvorosa . Sua fé o levava a acreditar em seus fazeres, alimentação sadia, e água fluidificada espiritualmente no Centro Redentor em Vila Izabel, banhada pelo sereno e tomada pela manhã. Ir sempre às fontes.

Depois de uma consulta aconselharam a medicina dos homens, a

mãe levou-lhe a informação que ele rejeitou. Teve um espasmo que contraia os testículos e disse que quando tivesse o quinto ia embora. Teve e foi e segundo o tio, deu o maior temporal e inundação que o Rio de Janeiro já tinha visto. Nasceu no Natal de 1905, desterrado de Portugal aos 13 se foi em Reis em 1942. Estávamos em guerra.

A única lembrança que tenho dele era a de armar bacia com vareta e barbante no quintal para pegar pomba-rola. E quando entravam em baixo, zaz, puxava o cordão, a bacia caía, cobríamos com lençol, pegava e levava para a mãe matar, cozinhar ensopada com arroz.

- Corta essa. Vamos nos divertir. Enterre o morto.

- Papai era açougueiro mas Barbosa dizia que era esteta. As duas versões são verdadeiras. Era do Vale do Dão e do Couja no Viseu.

- E o novo colégio como era ?

- Era no Rocha. Grades altas, enorme portão de ferro, um grande jardim, coqueiros, mangas, abú, um enorme casarão de três andares, e nos fundos um grande pátio, banheiros e uma construção onde moravam funcionários. Tudo murado e onde estavam uns cem meninos. Não tinha meninas. Visitas uma vez por semana e aos domingos uma caminhada de meio quilometro até uma igreja. No outro colégio também havia esta saída aos domingos para a missa. Ali também fiz primeira comunhão com uniforme de gala branco, chapéu, lírio, terço, vela e catecismo. Quando o padre colocou a hóstia na minha boca , chorei sem parar nem na hora das fotos de todos na escadaria da igreja após a cerimônia .

- Teu pai deve ter se revirado na sepultura !

- Deve ter feito o mesmo antes quando fui batizado.

Na casa São Roque , nome da escola, os dormitórios eram enormes,

com beliches. Junto aos banheiros o quarto dos mijões que dormiam em esteiras sobre estrados. Às vezes quando ia mijar durante a noite os encontrava trepando. Os inspetores de alunos eram durões e castigavam com banhos frios, surras de cinta ou vara de bambú. Ali vi a diferença entre os que pagam e os que não pagam. Uma vez na hora da merenda da tarde pedi meu lanche e a merendeira não deu porque falei lanche.

Era 1947 e aprendi que a palavra mais comprida que existe é anticonstitucionalissimamente e usava o Diário Oficial para limpar a bunda.

Aprimorava a leitura e fazia por via anal um curso leis, direito e justiça.

Um dia eu e Juraci que era órfão fugimos dali pulando o muro dos fundos que dava para um terreno baldio. Dali ganhamos a rua e pegamos um bonde para a Penha. Tinha que descer na Leopoldina para pegar outro bonde e não tínhamos dinheiro. Quando o cobrador passou nem nos mexemos no banco. Ele foi até o último e quando voltou, cobrou. Eu disse: lá atrás. Ele olhou sério: Lá atrás quem? Olhamos para um lado e para outro, baixamos a cabeça e começamos a chorar. Uns passageiros nos consolaram e falamos que fugimos do internato onde nos batiam e maltratavam e queríamos ir para a casa de minha tia na Penha, não tínhamos dinheiro e não queríamos voltar para o internato. Uns passageiros achavam que deveríamos ser entregues ao juizado.

A maioria comoveu-se e nos deu dinheiro para as passagens e para tomar café.

Tia Carolina e tio José telefonaram para tia Ornélia e para o hospital onde Esther trabalhava que pouco depois chegava com o Caldas com quem morava. Acharam muito estranho que não tivéssemos ido para a

casa deles no Maracanã, já que passamos na frente e não ficava tão longe do colégio.

Almoçamos e depois fomos levados de volta a escola. A situação ficou tensa na sala do diretor .

- Tratamos tão bem estas crianças. O Juraci foi acolhido por nós quando foi abandonado aos cinco anos e está com dez. Quanto às palmadas, o senhor sabe, há sempre aqui e ali indisciplinados reincidentes que a gente precisa aplicar corretivos mais fortes, o que não é o caso de seu menino. Foram só umas correições.

Pimenta nos olhos dos outros é refresco, pensei.

Esther e Caldas foram embora e voltaram duas horas depois e me tiraram do colégio e me levaram para morar com eles e com a mãe dele e irmãos . Esther estava grávida esperando filho do Caldas, que veio a nascer na casa de tia Ornélia que era parteira. Um baita garotão. Toda a vila ouviu os gritos da mãe. Caldas queimou cinco caixas de morteiros de três tiros, um hábito que viria se repetir no nascimento dos outros seis que vieram. A todos acolhi, troquei fraldas, cantei canções de ninar e preparei mamadeiras. A mãe depois do parto saiu da creche onde trabalhava. E aí começaram os preparativos de mudança para a casa de vovô enquanto a deles não ficava pronta. Além de ter um armazém, vovô era pedreiro construtor e se encarregou de construir a casa no terreno que vendera, do outro lado da rua. Fazer alinhamentos, alicerces, puxar água do poço, cavar novo poço e tapar o antigo. A casa era na Bela Vista, quinze minutos a pé até a escola, aulas pela manhã, trabalhos de casa à tarde, estudar, lavar louça, carregar água, fazer e dar mamadeira, cantar canções de ninar e fazer silêncio para que Caldas possa dormir

porque trabalha à noite.

- Branco é branco preto é preto mas a mulata é a tal é a tal. Quando ela dança todo mundo grita estou aí nesta marmita quando ela bole com os seus quadris eu bato palmas e peço bis ai mulata cor de canela salve salve salve salve ela.

- Em Duque de Caxias conviviam índios de várias tribos com tonalidades variadas de pele entre o branco e o preto. Vindos de várias partes do mundo suas diferenças tinham como origem a maior ou menor incidência na absorção dos raios solares e do vermelho existente como impregnação em todas as cores. Branco todas as cores e preto ausência de cor. Branco reflete e preto absorve luz e calor. Vovô tinha vindo de Portugal com seis anos e vovó brasileira de várias gerações viviam ali há muitos anos. Fixaram-se inicialmente na Raiz da Serra da Estrela. Um pequeno sítio com um pouco de muito tudo e mais a atividade de pedreiro, garantiam um padrão de vida ótimo. Pouco a pouco, novos loteamentos foram surgindo e a atividade de pedreiro foi crescendo. Abriram armazém e quitanda cuidados por vovó e por tios Rubens e Ornélia. Quando surgia a primeira linha de ônibus, vovô pegava uma obra, comprava um lote, construía casa e abria o primeiro armazém. Quando surgia a linha de ônibus já começava a se coçar para mudar. Assim os catorze filhos nasceram em oito lugares diferentes.

A política em Duque de Caxias tinha uma tradição de lutas com governo federal e estadual. Seus trabalhadores contribuíam para a geração de riquezas e arrecadação de impostos e não recebiam retorno. UDN governava cidade e PTB/PSD o Estado com Amaral Peixoto, genro de Getúlio, Tenório Cavalcante era deputado federal e depois de sofrer vários

atentados e ser baleado algumas vezes, passou a ter além da segurança pessoal o porte de metralhadora.

Getúlio, Amaral e sua gente não estavam para brincadeira. Quando Caldas ouvia falar deles, acrescentava: ... e sua corja de escrotos.

- Para com esta coisa de desenterrar morto. Deixa os outros falarem.

- Tá bem.

- Passa o café.

- Revolução, golpe de estado ou assalto ao poder ? O que antecedeu 64? Em vários momentos da história mundial do poder - e o Brasil aí se situa - movimentos de realinhamento intitularam-se “revolução”. A de 64 completa 30 em cinco atos e trinta cenas com Getulio, Dutra, Getulio, Café Filho, Juscelino, Jânio, Jango, Castelo, Costa e Silva, Pedro Aleixo, Médici, Geisel, Figueiredo, Ulisses, Tancredo, Sarney, Collor, Itamar. E vamos de mal a pior. Em 45, Dutra, que tinha sido ministro da guerra de Getúlio, eleito para suceder-lo e ser por ele sucedido em 50 , numa manobra que deu origem à expressão “cristianizar” em política que consiste em criar dois partidos, lançar dois candidatos e fazer campanha para um, tal como fez Getúlio ao criar o PTB para o afilhado Jango e o PSD para o genro Amaral Peixoto. O candidato “cristianizado” era Cristiano Machado. PC ilegal.

General Lott aborta golpe contra posse Juscelino/Jango eleitos em 55 e fica como ministro da guerra no governo deles. Euforia cinquenta anos em cinco, plano de metas, Brasília e muita corrupção, entra uma carga de areia, cimento, pedra e paga dez, Paga dez leva um e chega a hora da sucessão. Jango é vetado e condenado a vice novamente e Lott candidato a presidente coligação PTB/PSD e outros menores; Jânio e

Milton Campos pela UDN. Os populistas investem mais na campanha de Jango (3 de outubro todo o Brasil vai jangar) que na de Lott e incentivam a dobradinha JanJan-Jânio/Jango que acabou vitoriosa. Lott na concepção dos populistas era um candidato pesado. Não era maleável. A prática política dos partidos no poder não se coadunavam com a retidão de caráter de Lott. Emergindo do anonimato da farda pela observância do estrito cumprimento do dever, no se opor ao golpe, tornou-se ministro da guerra de JK. Recebeu uma espada de ouro e o título de marechal. Perdeu a eleição apesar de ser o candidato dos partidos no governo e mergulhou na obscuridade até ressurgir como candidato a governador do estado da Guanabara pelo MDB e impedido por questões de domicílio eleitoral imposto pelo Tribunal Eleitoral. O MDB ganhou com Negrão de Lima, que havia sido prefeito do Distrito Federal pelo PSD.

- “O Jânio vem aí. É uma nova era que começa a despertar chegou a vez de todo o povo brasileiro viver feliz e prosperar. O Jânio vem aí.”

- “No dia de 3 outubro todo o Brasil vai jangar. É Jango é Jango é João Goulart “. O General Henrique Duffles Batista Teixeira Lott lembrava o ator alemão Curt Jurgens. Foi meu primeiro voto para presidente e Jango de vice. Deu Jânio que venceu, olhou, sentou, levantou e correu. Fala Roger Gerard Schwartzberg:

- A política, antigamente, eram idéias. Hoje são pessoas. Ou melhor, personagens. Pois cada dirigente parece escolher um emprêgo e desempenhar um papel. Como num espetáculo. Hoje em dia o espetáculo está no poder. Não mais apenas na sociedade, de tão enorme foi o avanço do mal. Agora, é a superestrutura da sociedade, é o próprio Estado que se transforma em empresa teatral, em “Estado espetáculo”. De uma

maneira sistemática e organizada. Para melhor distrair e iludir o público de cidadãos. E mais facilmente transformar a esfera política em cena lúdica, em teatro de ilusão.

Doravante, o próprio Estado se transforma em empresa de espetáculos, em produtor de espetáculos. A política se faz, agora, encenação. Agora, todo dirigente se exhibe e dá “ares” de vedete. Por aí vai. Fiel a sua etimologia. “Pessoa”, deriva do latim *persona*, máscara em teatro.

Antigamente, o poder era uma abstração. Um conceito frio e impessoal, para uso de legistas severos, decididos a conhecer apenas as constituições e os códigos. Antigamente, o poder era quase anônimo. Assim começou a democracia. Após a luta contra a monarquia, e mais tarde contra a ditadura. Em suma, contra a autoridade pessoal.

Atualmente, o poder tem uma fisionomia: a do dirigente que o exerce.

De abstrata, a arte política se fez figurativa. O poder, então, se humaniza, se anima e adquire vida. Personaliza-se. Confere uma existência pessoal a uma abstração, ou a um ser inanimado.

Um homem - ou uma mulher - personifica o poder por personificar o grupo no qual se exerce esse poder. Ele se identifica com esse grupo, que nele se reconhece. Impõe-se por seu prestígio, por sua ascendência, por sua popularidade. Como expressão autêntica da nação, do povo e do partido. Como seu símbolo.

Esse dirigente figura o poder: ele o representa sob uma forma visível.

O dirigente encarna o poder: reveste-o de um corpo carnal, atribui a essa abstração uma forma humana, material e sensível.

Essas palavras todas - figurar, representar, encarnar - fazem parte

do vocabulário teatral.

Dessa personalização do poder, é imprescindível distinguir o poder pessoal. Embora os dois muitas vezes coincidam.

O poder pessoal designa uma realidade institucional: uma única pessoa concentra ou controla todos os poderes. Domina todas as engrenagens do aparelho do Estado, a “casa de máquinas”. É a tirania antiga, a monarquia absoluta, ou a ditadura contemporânea.

A personalização do poder é de outra natureza. Não diz respeito ao domínio institucional e sim à psicologia coletiva. Um personagem simboliza a nação, o Estado ou o partido. Representa o poder do grupo que nele se encarna. Afirma-se desta maneira “o poder em face”, o poder dotado de uma fisionomia - e por vezes de uma máscara - o poder representado por um detentor localizável e visível para todos.

Pode haver personalização sem poder pessoal. Pode haver poder pessoal sem personalização. Mas esses dois fenômenos coexistem freqüentemente um produzindo o outro. Muitas vezes, o “chefe histórico” passa finalmente a controlar todos os poderes. Muitas vezes também, quem monopoliza o aparelho do Estado(depois de um golpe de Estado, por exemplo) pode chegar a encarnar o grupo nacional. Por vezes, no entanto, o “poder em face” é o poder em pessoa. No sentido negativo da palavra. Quando o dirigente supremo não é nada. Nada, a não ser o dirigente supremo, posto em cena, feito vedete pelos poderes verdadeiros (grupos econômicos e financeiros, tecnoburocracia administrativa, etc.), para melhor desviar a atenção. Nada, a não ser o ator substituto-foco de luz, sobre o qual se concentram os projetores e os olhares do público. Enquanto o poder real é exercido noutro lugar. Na sombra. Longe da

imagem luminosa projetada pelo poder oficial.

- Os bancos operando tranqüilamente e os tubarões no mercado sorrindo.

- De Maquiavel para cá, a “arte de mentir” progrediu tecnicamente. Com os mídia e campaign management, profissionais de publicidade, jornal, rádio, cinema e tv, a política é feita, em parte, da fabricação de uma certa “imagem” e, em parte, da arte de levar a acreditar na realidade dessa “imagem”.

De que se trata ? De manipular a opinião, para leva-la a comprar uma certa marca, desta vez política. De “vender” uma imagem no mercado eleitoral. Ainda que seja necessário enganar e iludir. Indo além da verdade, ou falseando-a .

A verdade já não tem valor. Transforma-se num conceito obsoleto para certos profissionais que confundem a imagem e a imaginação. Com eles, a arte política comporta uma parte cada vez maior de composição e de maquiagem. Como a arte dramática.

O que todos ambicionam é o personagem central, o papel principal. Pois o mundo da política foi buscar no mundo do teatro a prática do star system tão viva nas décadas de 20 a 50, renasce no cinema e está no apogeu na TV. Também o cinema do poder passa a concentrar seus focos de luz sobre algumas superstars. Ninguém mais aplica um orçamento vultoso num filme, numa peça ou num partido, se nos cartazes não aparecerem o nome de um ou vários astros, estrelas ou vedetes muito conhecidas. De modo que a vedete de um filme é muito mais importante que o cenário ou a encenação.

O espetáculo político focaliza doravante uma supervedete. A star é

tudo. O resto não é nada. Nada, isto é, figurantes, relegados para o segundo plano. Nada, isto é, espectadores na sombra das salas obscuras ou das cabinas eleitorais.

E assim prossegue o supershow político, a superprodução que se vai desenrolando na tela da TV. Com um único alvo. Esta política do star system envolve sobretudo a direita. Constitui mesmo a linha que a separa da esquerda. Por corresponder a valores e a uma tática diferentes. Embora este desvio tenha ocorrido, chegando ao auge no “culto da personalidade” por alguns momentos, em regimes que se declararam socialistas.

O verdadeiro programa da direita é: “Eu conservarei”. Mas, como se trata de um manifesto nem muito confessável nem enaltecido, ela prefere trapacear. Acha melhor desviar a discussão pública dos programas e levá-la para as pessoas. Emprestando ênfase ao estilo e à personalidade dos candidatos. Para falar o mínimo possível do fundo das coisas.

- Isto ficou bem visível na campanha presidencial de 89. Lula honrou a esquerda fazendo uma campanha de grande qualidade e de extrema dignidade, seguindo suas orientações, privilegiando deliberadamente o conteúdo programático de sua candidatura.

- Entre os valores da direita, incluem-se com frequência o respeito pelas elites, o culto do chefe - ou mesmo o “culto do eu” - o individualismo exacerbado às vezes até o egocentrismo, e o gosto pelo sucesso pessoal. Por vezes, esse elitismo adquire até mesmo, tonalidades arrogantes, inclusive de um certo desprezo pela massa. A esquerda, pelo contrário, acredita fundamentalmente na igualdade entre os seres humanos e no esforço coletivo.

- Estou em paz com o universo inteiro e desejo que todos os seres

realizem suas aspirações mais íntimas. À esquerda, o coração.

- Além disso, à direita(feminino de direito), a política do star system corresponde a uma tática deliberada. Na verdade, a direita limita sua ambição a conservar, a gerir a sociedade tal como está. Ainda que seja preciso admitir algumas reformazinhas extremamente particularizadas. De modo que os conservadores jamais brilham pela precisão doutrinaria ou pela invenção ideológica.

Sem dúvida alguma, essas vedetes políticas projetam uma imagem de marca heterogênea, feita de diferentes traços e calcada em diversos mitos. Em proporções variáveis. Mas elas se especializam não obstante em alguns grandes papéis do repertório político. Vêm-se bem depressa rotuladas e aboletadas em alguns importantes empregos estereotipados, em alguns personagens grandiosos marcados até as raias da caricatura.

Temos o herói: distante, remoto, é o homem fora do comum, o salvador, o chefe providencial e muitas vezes o ídolo. Em suma: o equivalente do monstro sagrado ou do deus ex-machina do teatro.

Temos o homem ordinário, o common man, o senhor Fulano de Tal.

Vindo de uma série b da política. Resumindo: o segundo papel promovido ao primeiro plano.

Temos o líder “charmoso”, que se empenha mais em seduzir que convencer. Em suma: o jovem galã.

Temos o pai da pátria, a figura tutelar compulsória. Em suma o homólogo do pai nobre no teatro.

Surgem finalmente stars políticas femininas. Algumas delas lembram a diva, a prima dona. Outras se atribuem empregos mais modestos.

Adaptados a este ou aquele momento da conjuntura e da psicologia coletiva, esses diversos empregos se sucedem e seus titulares se prestam quase que a uma rotatividade à frente do Estado ou do governo.

O herói acaba cansando, com o passar do tempo. Como seria possível viver continuamente em plena epopéia ? Aparece então o homem ordinário, com seu oposto, tão modesto, tão tranquilo. Mas é possível viver sempre mergulhado na banalidade e no tédio ? É quando aparece o líder charmoso, que seduz, espanta mas também inquieta com sua instabilidade. Quem pode viver sempre em meio a transformações ou surpresas ? Surge então o pai. Para tranquilizar com sua ponderação, sua experiência, sobretudo nos tempos difíceis.

-Getúlio, Ulisses, Tancredo, Brizola... Collor, “herói charmoso tecnopop” , personificação de messianismo, coronelismo, cangaço da prática política brasileira, e seus mais de 40 ladrões, cúmplices, asseclas, afins e assemelhados arrumam as fichas no cassino . Do cárcere privado o punido pelo impedimento aparece com retrato, voz embargada, orando uma prece a Nossa Senhora na TV, enquanto vice avalista cumpre pena no papel de presidente, na condição de prisioneiro de segurança máxima.

Nunca tão poucos subornaram e corromperam tantos em tão curto espaço de tempo como entre as eleições de 88 e 89. E ainda não devolveram. Cuidar de corrupção e subversão é coisa de governo que não quer fazer nada. Ter como objetivo acabar com as duas é como querer barrar o vento. Vai da brisa ao tufão passando pelo maremoto.

- Mar de lama umas vezes outra dalai lama, lírio no lodo. Lodo no lodo. Lírio no lírio. A luz na treva. A treva na treva. A luz na luz. A luz no fundo do túnel é espelho. Escatológicos escafedem-se.

- Seria o novo alienista ? Robin Hood às avessas ? Messias, Coronel ou Cangaceiro aquele jovem faceiro que entre arroubos de autoritarismo e prepotência é o porta voz do Mão Grande ?

Alienista era o nome dado aos que tratavam dos alienados mentais, e é o nome de um livro de Machado de Assis, que descreve a atuação de um médico designado para dirigir um hospital numa pequena cidade do interior. Em pouco tempo conseguiu colocar toda a população dentro do manicômio. Até que num ataque de lucidez descobriu-se louco, libertou a população e trancou-se no manicômio. O jovem faceiro não faria isto. Preferia posar de “o último e único honesto sobre a terra”. Faria dos ricos, pobres, e dos pobres, novos ricos. Mas de onde vem esse rapaz ? É neto de germânico gaúcho ou membro de uma das vinte e sete famílias proprietárias de Alagoas ?

Teria a família algo a ver com os retirantes alagoanos ou com favorecimento de canavieiros ? E a sua prática política de travesti ideológico saindo, criando e matando partido ? O que fizeram o Ministério Público, o Tribunal Superior e o Regional Eleitoral, o Supremo Tribunal Federal, o Superior Tribunal de Justiça, O Superior Tribunal Militar, todos

esses desembargadores, juizes empolados, emproados magistrados para apurarem as acusações de irregularidades durante gestão do jovem faceiro na prefeitura de Maceió e no governo do Estado ? Seria o silêncio dos meretíssimos concordância ou alienação? Seria o silêncio um negócio jurídico ? Se eram levianas ou de má fé os acusadores deveriam ser processados ? Deu no que deu e o jovem faceiro é presidente Mão Grande.

- Não esperneiem. Bronca é arma de otário. O bom cabrito não berra.

O cassino é meu, tenho as armas, munições, soldados, a senha e o cofre do tesouro

- Era só jogo de cena.

- Era só um nada, a não ser o dirigente supremo, posto em cena, feito vedete pelos poderes verdadeiros - grupos econômicos, financeiros e tecnoburocracia administrativa, etc. , foco de luz sobre o qual se concentram os projetores e os olhares do público, enquanto o poder real é exercido noutra lugar. Na sombra. Longe da imagem luminosa projetada pelo poder oficial.

A imagem é o esboço e o substituto de um programa.

- Mas... e o que fazer ?

- Desmistificar o Estado, reaprender a desrespeitar, difundir a informação, tempo livre para a vida pública, difundir o poder, limitar e financiar as despesas eleitorais, exija-se o programa e contra cultura política.

- Carta Aberta Á População Pela Liberdade De Expressão.

Conscientes do cerceamento arbitrário à criação, ao pensamento e á livre manifestação, nós, artistas, jornalistas, professores, estudantes, intelectuais e trabalhadores em geral, criamos o Movimento Permanente de Luta Pela Liberdade de Expressão - MOLLE

O acesso à informação, à obra de arte, ao livre exercício da criatividade é um direito inalienável do ser humano. Em todos os setores e no cotidiano da coletividade ele dever ser respeitado e garantido. A interdição de uma peça, a proibição de um filme, o recolhimento de um livro, o corte de um verso, o veto de matérias, a apreensão de um jornal, não podem ser encarados com naturalidade: São anomalias com repercussão direta no crescimento de um povo, na vida de uma nação. São algemas impedindo e frustrando o pleno desenvolvimento dos que criam nos mais diversos setores.

A atividade criativa em nosso país, além de sofrer pela invasão de nosso mercado de trabalho, nossos espaços culturais pela produção estrangeira, sofre o estrangulamento das parcas possibilidades de produção que nos sobram, pela ação retrógrada e repressora de uma censura, cuja finalidade - dita de zelar pela ordem, a moral e os bons costumes - contraria, pela sua própria natureza, os princípios universais dos direitos do homem, não podendo esconder o objetivo de zelar pela ordem da força, pela moral da violência e pelos bons costumes dos privilegiados, atendendo seus interesses.

O Movimento de Luta pela Liberdade de Expressão se propõe a uma ação coletiva e unitária na luta contra os atentados à liberdade de pensar, criar e trabalhar.

O MOLLE está aberto à participação de todos os indivíduos e

entidades interessadas nesta luta.

Para garantir o funcionamento unitário e coletivo a que nos propomos, adotamos critérios democráticos de decisão, baseados no voto individual em reuniões ou assembléias amplamente convocadas.

Já na oportunidade da sua constituição o MOLLE posiciona-se contra:

a) o recente fechamento do Teatro de Arena decretado pelo governo federal devido à leitura da peça “Rasga Coração” de Oduvaldo Viana Filho;

b) proibição da peça infantil “Reino do Sol” de Júlio Conte que seria exibida em Porto Alegre;

c) fechamento dos grêmios estudantis do Colégio Pio XII em Porto Alegre e Cristovão de Mendoza em Caxias do Sul;

d) a proibição da peça “ Uma história sem estórias” de Sérgio Rheingantz Silveira (Gijo)

e) censura parcial do espetáculo “Grito de uma raça” de Martin Coplas

Na mesma oportunidade, o MOLLE aprova moção de apoio à reconstrução da União Nacional de Estudantes (UNE), previsto para maio próximo.

Movimento Permanente de Luta pela Liberdade de Expressão -
MOLLE TEM ASSEMBLÉIA GERAL MARCADA PARA A
PRÓXIMA QUARTA-FEIRA, DIA 7, ÀS 20 e 30, NO CLUBE DE
CULTURA.

VAMOS DISCUTIR UM ATO PÚBLICO DE PROTESTO PELO

FECHAMENTO DO TEATRO DE ARENA. PARTICIPE.

- Que vida triste tão cruel tem o homem que apanha papel se a profissão é um buraco só pode ir pra casa depois de encher o saco. Um papel aqui um papel ali todo dia toda hora sempre sempre sem parar...

A musiquinha continuava a martelar no ouvido. Talvez por ser véspera de carnaval. Sempre querem saber o que se irá fazer e Tigreleão estava procurando descobrir como e o que fazer para descolar uma grana firme pra descobrir um santo e vestir outro e quem não poderia ficar descoberto era ele.

Porcovirgem ficava muito nervosa com a tranquilidade de Leãovirgem e ia ficando cada vez mais atacada:- Você é um irresponsável. Vou procurar um advogado. E ambiente ficava carregado.

Na última vez em que discutiram Tigreleão foi procurar num dos sacos os novos direitos da mulher casada e da companheira. Estava no saco de ráfia, onde tinha sido colocado por ocasião da mudança para a nova casa e que tinha apanhado no sindicato dos professores, como alternativa para um fenômeno que se repetia de vez em quando. Havia sempre um momento nas discussões em que se colocavam poucas alternativas – hospital, penitenciária ou cemitério. – E porque não a família? disse Any.

Tigreleão era cardiopata e quando ficava hipoglicêmico ou adrenalínico tudo podia acontecer. Às vezes silenciava. Juntando muitos silêncios, execuções adiadas e algumas cachaças, demoliu jogando ao chão várias vezes , um televisor colorido, um conjunto três em um, a

estante , a cristaleira com todos os cristais, o sofá.

Se tivesse explodido o tubo da televisão, que é uma bomba de fósforo, sabe-se lá o que teria acontecido com ela e Galoquário. Depois disso fechou a casa e foram todos para a praia.

No mesmo saco estavam o guia 4 rodas Brasil, Viver e escrever, Lacan: operadores da leitura, profecias do ano do galo, os bichos, grupos e dezenas, mct - modelo completo da declaração de rendimentos pessoa física, secretaria da receita federal, ministério da fazenda, Luiz Inácio Lula da Silva discurso pronunciado na 1ª convenção nacional do pt, A ceia proibida, a lei do macaco. A luta dos macacos de Darwin contra Adão está chegando ao fim.

A LUTA DOS MACACOS DE DARWIN CONTRA ADÃO E EVA ESTÁ CHEGANDO AO FIM .

Em 1923, na cidade de Dayton, Estado do Tennessee, um professor universitário foi julgado e condenado por violar uma estranha lei promulgada pelo governador pouco tempo antes: a Lei dos Macacos. O professor John T. Scopes cometera o crime de ensinar a seus alunos a teoria de Darwin sobre a evolução das espécies.

Tigreleão levanta-se e vai ao quarto pegar o óculos, volta, senta-se, pega o texto, que é um pedaço de página da revista no qual viera embrulhada a parte que sobrou do reparte de fumo, quando até pensou em fazer uma intervenção na 16ª Bienal Internacional de São Paulo. Tiraria umas quinhentas cópias, acrescentando um pequeno texto:- Devem existir hoje no mundo uns 500 milhões de consumidores de maconha. Se isto fosse maconha custaria CR\$ 500,00. Plante que o governo garante ! Plante

bem. Produzir é ganhar! E embrulharia um mato qualquer, entraria no pavilhão e iria largando enquanto caminhasse. Tirou cópias e não mandou. Já tinha estado na Bienal e agora estava longe e sem dinheiro para voltar. Ficou na vontade.

A lei era clara:- “Fica determinado pela Assembléia Geral do Estado do Tennessee que será ilegal para qualquer professor em qualquer das universidades, escolas normais e outras escolas públicas do Estado, ensinar qualquer teoria que negue a história da criação divina do homem, tal como é ensinada na Bíblia, e em lugar dela, ensinar que o homem descende de uma ordem inferior de animais”.

Essa lei ainda vigora no Tennessee(1981), mas há alguns dias ela foi derrubada em Arkansas e logo mais também o Estado do Mississippi deverá aboli-la. Os macacos de Darwin poderão disputar tranquilamente com Adão e Eva a primazia de serem os mais antigos ascendentes do homem. E os professores não correrão o risco de perder o emprego e serem multados em 500 dólares.

- Queria te contar que hoje à tarde andando pela cidade ví numa vitrine o poster de um macaco, de terno, gravata, sentado num caixote com um cesto de frutas com muita banana, e me ocorreu que a espécie que veio a dar no homem, foi resultado da falta de legumes e frutas , que o fez tornar-se carnívoro, e quando quis te contar, apareceu uma voz dizendo baixinho: “sabi qui oji di tardi andandu pela cidadi ...” Estranho né ?

O ambiente andava muito agitado. Tinha brigado com Dragãopeixes, quando esta lhe veio falar de emancipação. Liberdade não se pede. Exerce-se. Na verdade já havia uma emancipação de fato, uma carta

emancipatória de cinco anos antes, e que talvez por causa da pouca idade dela não se tenha dado conta, que quando tinha dezessete anos, saí de casa e não pedi a ninguém para me emancipar. Rompeu-se o diálogo, ele retirou-se para o quarto enquanto ela chorava na sala.

Depois Porcovirgem foi conversar com ela .

No dia seguinte nada de papo, apesar de se cruzarem pela sala. Só no outro dia graças a mediação de Porcovirgem foi possível retomar o papo. – Aqui está o Código Civil. Seção quatro. Da extinção e suspensão do pátrio poder.

Artigo 392. Extingue-se o pátrio poder:

I. Pela morte dos pais ou do filho;

II. Pela emancipação, nos termos do parágrafo único do artigo nove, parte geral. (o parágrafo único do artigo nono passou a ser parágrafo primeiro, por disposição do decreto número 20330, de 27/8/1931);

III. Pela maioridade;

IV. Pela adoção.

Artigo 395. Perderá por ato judicial o pátrio poder o pai, ou mãe:

I. Que castigar imoderadamente o filho.

II. Que o deixar em abandono.

III. Que praticar atos contrários à moral e os bons costumes.

O artigo nono diz o seguinte: “Aos vinte e um anos completos acaba a menoridade, ficando habilitado o indivíduo para todos os atos da vida civil. Disposição do Decreto no. 20330 de 27/8/1931.

- Não é isso pai.

- Posso continuar ?

- Ouve ela.

- Posso continuar ?

- Pode.

- Para efeito do alistamento e do sorteio militar cessará a incapacidade do menor que houver completado dezoito anos de idade. Não é o seu caso, já que as mulheres não estão sujeitas ao alistamento militar, obrigatório para os homens.

O parágrafo único passa a ser: “Cessará , para os menores , a incapacidade :

I. Por concessão do pai, ou, se for morto, da mãe, e por sentença do juiz, ouvido o tutor, se o menor tiver dezoito anos cumpridos;

II. Pelo casamento;

III. Pelo exercício de emprego público efetivo;

IV. Pela colação de grau científico em curso de ensino superior e

V. Pelo estabelecimento civil ou comercial com economia própria.

Quero aproveitar para te dizer que renunciei aos meus direitos de usufruto, quando me casei de novo.

O artigo 225 diz que o viúvo, ou viúva, com filhos do cônjuge falecido, que se casar antes de fazer inventário do casal e dar partilha aos herdeiros, perderá o direito ao usufruto dos bens dos mesmos filhos. Você está com dezoito, logo terá vinte e um e enquanto seu lobo não vem, vá exercendo a que de fato você tem.

Pensando bem era uma sacanagem. Aos amigos tudo e aos inimigos justiça. Não era bem assim. Na verdade estávamos nos defrontando com uma nova situação.

- Não tem importância pai. Deixa assim.

O silêncio baixou em cada um , e a televisão que estava ligada absorveu a atenção, que não foi tanta, tanto que não me lembro absolutamente o que ela mostrava. As coisas que não te disse e que não me dissestes, fizeram um barulho muito grande, um quase cogumelo atômico, que provocaram maremotos em mares distantes mais que 15000 km do epicentro.

- O tanque está vazando.

- Espera. Não solta a água. Precisamos lavar a calçada da frente.

Tigreleão levanta-se vai para os fundos da casa, revirar as tábuas que servem de piso e retirar algumas para construir uma passagem em torno da casa que evite sujar os sapatos de terra que trazem lama para dentro. Concluída a operação, volta para pegar a água no tanque com o balde para lavar a calçada e Serpente-câncer sem querer tinha soltado a água, puxando e exibindo a toalha: - Estava entupindo. – Não se preocupe. E virando-se para Porcovirgem que chegava:- A máquina ainda vai soltar água, não vai ? – Sim claro.

- Aí estão os novos direitos da mulher casada e da companheira. Você que estudou direito, filosofia, contabilidade, psicanálise, tricô, deve saber melhor do que eu, o que fazer com eles.

- Essa edição é velha.

- Não é não. É de 1976. Dispõe sobre a situação jurídica da mulher casada, direitos e deveres da mulher, código de processo penal, consolidação das leis do trabalho, lei orgânica da previdência social, da ação penal, artigo trinta e cinco. “A mulher casada não poderá exercer o direito de queixa sem consentimento do marido, salvo quando estiver

dele separada ou quando a queixa for contra ele. Parágrafo único: - Se o marido recusar o consentimento o juiz poderá supri-lo. Da busca e apreensão, do processo dos crimes da competência do júri, da execução das penas em espécie, das penas acessórias, da execução das medidas de segurança.

Consolidação das leis do trabalho. Decreto lei 5452 de 1º de maio de 1943. Do salário mínimo. Artigo 76. – Salário mínimo é a contraprestação mínima devida e paga diretamente pelo empregador a todo trabalhador, inclusive ao trabalhador rural, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, e capaz de satisfazer, em determinada época e região do País, suas necessidade normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene, transporte. Táí. Se quiser leia.

- Depois eu leio, mas você sempre encontra uma forma de sair do assunto. Nisso você é mestre.

Serpentecâncer a tudo assistia calado. Tigreleão sentou-se em lotus enquanto do lado de fora Porcovirgem continuava falando de e sobre o relacionamento dos dois, e até cabe explicar que isto se devia ao fato de Serpentecâncer ter vindo morar com eles e Galoaquário. Até então ele havia morado com Dragãopeixe e MMA.

- E é na distância que dói mais a dor do amor e se este amor não for apenas amizade a gente chora nossa mágoa nossa dor num labirinto de tristezas e de saudade. O DOICODI talvez saiba disso. Heróis mártires e heróis carrascos. Infeliz do povo que precisa de heróis.

- O socialismo que nós queremos irá se definindo nas lutas do dia-a-dia, do mesmo modo como estamos construindo o PT. O socialismo

que nós queremos terá de ser a emancipação dos trabalhadores. E a libertação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores.

- Vamos ver o que temos reservado no ano do cachorro, que vai até meados de fevereiro do ano que vem. Para o tigre:- inquieto, mas empreendedor, cheio de ardor. As grandes causas podem contar com ele . Huumm... até parece! O dragão:- pode fazer tudo... Está sempre pronto a agir. Hábil, generoso, perfeito,... mas... A serpente:- Para ela também o ano será de inquietação... Não está segura de nada...inclusive dos seus sentimentos. Ela aspira outra coisa, mas é muito preguiçosa para agir. O macaco:- muito inteligente para ficar inquieto, esperará o fim... de algumas dificuldades financeiras. O galo:- Acabaram as paradas... está exausto. O porco:- Suas finanças vão bem. Ele é infeliz. Período calmo ... aprova o cachorro, mas pouco participa das ações . O ANO DO CACHORRO. Você ficará inquieto pelo seu futuro, pessimista e na defensiva. Mas estará cheio de boa vontade e de generosidade. Muita política. Reviravolta em favor da liberdade. Idealismo. Possibilidade de revolução. Revolução. Ano favorável à política de esquerda, às grandes realizações e aos atos generosos. Não será bom que o cachorro nasça durante a noite: ficará a vida inteira à espera... Tigre com dragão, cavalo ou cachorro dá positivo; com búfalo, tigre, gato, serpente, macaco dá negativo e com rato, cabra, galo e porco é variável. Três positivos com um dois três, quatro variáveis dá sete em doze. Maioria relativa. Interlocutores válidos para negociar, já que há compatibilidade entre os negativos e os variáveis da relação com o tigre.

- Isso é mais uma fuga.

- Sabe, num laboratório de psicologia do qual participei, sugeri a

montagem de um psicodrama, onde estavam envolvidos um marido, a esposa e a outra, em que elas se encontram pela primeira vez e ele simplesmente lhes diz:- Fiquem conversando enquanto eu saio. Os outros participantes ou um deles disse que eu tinha uma estratégia elaborada para a fuga.

- Disse também Deus: Produza a terra animais viventes segundo a sua espécie, animais domésticos, e répteis, e animais selváticos, segundo a sua espécie. E assim se fez. E fez Deus os animais selváticos, segundo a sua espécie, e os animais domésticos, e todos os répteis da terra segundo a sua espécie. E viu Deus que isto era bom, e disse: Façamos o homem à nossa imagem e semelhança, e presida aos peixes do mar, e às aves do céu, e aos animais selváticos, e a toda a terra, e a todos os répteis, que se movem sobre a terra. E criou o homem à sua imagem e semelhança; criou-o à imagem de Deus, e criou-os varão e fêmea. E Deus os abençoou, e disse: Crescei e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu, e sobre todos os animais que se movem sobre a terra. E Deus disse: Eis que vos dei todas as ervas, que dão sementes sobre a terra, e todas as árvores, que encerram em si mesmos a semente de seu gênero, para que vos sirvam de alimento, e a todos os animais da terra, e a todas as aves do céu, e a tudo o que se move sobre a terra, e em que há elas vivente, para que tenham o que comer. E assim se fez. E Deus viu todas as coisas que tinha feito, serem muito boas. E fez-se tarde e manhã, o sexto dia. Assim foram acabados o céu e a terra, e todos os seus ornatos. E Deus acabou no sétimo dia a obra que tinha feito; e descansou no sétimo dia de toda a obra que tinha feito. E abençoou o dia sétimo e o santificou, porque nele tinha cessado

de toda a sua obra, que tinha criado e feito.

- Ouvi dizer uma vez que era melhor ser um macaco melhorado que filho de uma família de degenerados.

- Que heresia !

- Heresia é só aquela que é praticada pelos crentes e eu não sou. É degeneração porque Adão e Eva tiveram Abel e Caím. Caím matou Abel e para que houvesse descendência seria necessário outra mulher, que seria sua irmã, já que Deus só fez Eva. Ou será que ele transou com a mãe ?

- Papo mais sacal.

Tigreleão estava cansado e não tinha a menor vontade de discutir. Tudo é certo até deixar de ser, pensou, enquanto ia deixando que a moleza tomasse todo seu corpo. Também não era para menos. Mexer com pá, picareta, enxada e carrinho de mão não era o seu forte, mas a falta de dinheiro e a necessidade de arrumar a parte externa da casa antes do inverno. Entardecia e o vento soprava sacudindo o milharal no terreno do outro lado da rua. Sentia sono mas não queria deitar porque ainda era cedo e não gostava de acordar no meio da noite.

Não seria tudo isto mais uma desculpa sabe-se lá para se livrar de que culpa submersa em toneladas de papéis e que agora se transformariam em mais algumas toneladas de papel sujo ? A longa ausência de trabalho remunerado fez perder a prática e o interesse ?

“Quem trabalha mais que o necessário para satisfazer suas necessidades elementares está com sede de poder”.

- É . Eu sei. Até pode ser. As leis, ora as leis.

- Ainda me lembro da indignação do Dr. Fernando Henrique Mendes

de Almeida, livre docente de direito administrativo da Faculdade de Direito de São Paulo, depois que Jango deixou a presidência com o chefe do EMFA Castelo Branco que já estava no poder: O Jango não podia continuar. Queria administrar por decreto-lei.

- E o que Castelo está fazendo ?

E a conversa parou aí e ele morreu antes de ver o que veio. E o que se viu foi uma enxurrada de atos institucionais 1, 2, 3, 4, 5. Enquanto alguns sancionavam, outros entraram em pânico e outros diziam : ai cinco, ai cinco, tudo cinco, aí abriu uma enxurrada de pacotes, pacotinhos e pacotões, qual coelhos tirados de uma cartola de mágicos, iluminados, mas, sobretudo apoiados pela nação armada. E quem tem arma na mão nunca falta pão. Afinal, o último valente morreu quando inventaram a espoleta. Os armeiros que o digam. E em torno da fumaça, os adoradores do fogo. E cinco, diz Dragãopeixe é o número mais bonito porque quando a gente diz cinco a gente sorri. Sorry ! Cheese.

Retomando leis, decretos e atos chegamos à Constituição da República Federativa do Brasil . Emendas constitucionais 1,2,3. 1 em 17/10/69; a 2 em 9/7/72(nesta apaguei pela segunda vez) e a 3 em 15/6/72(aqui até pedi para morrer mas resisti), contendo em apêndice a Declaração dos Direitos do Homem.

OS MINISTROS DA MARINHA DE GUERRA, DO EXÉRCITO E DA AERONÁUTICA MILITAR, usando das atribuições que lhe confere o artigo 3º do AI No. 16 de 14 de outubro de 1969, combinado com o parágrafo 1º do artigo 2º do Ato institucional no. 5, de 13 de dezembro de 1968, e ,

Considerando que, nos termos do Ato Complementar no. 38, de 13 de dezembro de 1968, foi decretada, a partir dessa data, o recesso do Congresso Nacional; considerando que, decretado o recesso parlamentar, O PODER EXECUTIVO FEDERAL fica autorizado a legislar sobre todas as matérias, conforme o disposto no parágrafo 1º do artigo 2º do Ato Institucional no. 5 de 13/12/68 ; considerando que a elaboração de emendas à CONSTITUIÇÃO, compreendida no processo legislativo(artigo 49,I) está na atribuição do Poder Executivo Federal; considerando que a CONSTITUIÇÃO de 24 de janeiro de 1967, na sua maior parte, deve ser mantida, pelo que, salvo emendas de redação, continuam inalterados os seguintes dispositivos : segue-se aí uma sucessão de parágrafos, artigos e itens tomando duas páginas e voltam os considerandos: Promulgam a seguinte emenda à CONSTITUIÇÃO de 24 de janeiro de 1967:

Art. 1º A Constituição de 24 de janeiro de 1967 passa a vigorar com a seguinte redação:

O Congresso Nacional, invocando a proteção de Deus, decreta e promulga o seguinte:

- Fecham o Congresso e depois dizem que o Congresso promulga.

Quando renasci muitos anos se haviam passado, cassados, exilados, torturados, muitos feridos, foragidos, escondidos e muitos novos amigos. Séculos de atraso e anos de truculência, prepotência e autoritarismo.

- Quanto cinismo e hipocrisia. O texto diz: “Os ministros da marinha de guerra, exército e aeronáutica militar usando de suas atribuições promulgam e termina com “o congresso nacional , invocando a proteção de Deus, decreta e promulga a constituição.

- Aborto, excrescência, tão grande quanto um não credor decretar a falência da PANAIR DO BRASIL. E as companhias aéreas de menor porte a disputarem o botim de uma empresa que tinha patrimônio mais que dez vezes superior ao passivo. Afinal um assalto ao poder tem muitos cúmplices. Foi assim e ao que tudo indica continuará. As nações foram constituídas na base de pirataria, assaltos, invasões e estupros. São grupos encarregados de garantir os cofres em todos os lugares onde estejam, oficiais ou não. Carlos Lacerda sugeriu entrega da companhia aos funcionários, seus maiores credores. Os assaltantes no poder alegavam que o fechamento se devia a falsificação de apólices de seguro, contrabando ou coisa parecida. Na real era uma vingança contra os trabalhadores da empresa que tinham membros atuantes nos sindicatos de aviários e aeronautas, que participaram do PUA - Pacto de unidade e ação/CGT - Central Geral de Trabalhadores, em 61 e 64 pela legalidade e posse de Jango. A companhia presenteada com o patrimônio humano, material e financeiro da PANAIR foi a VARIG, que não admitia sindicalistas atuantes. Para alguns VARIG significava Vigaristas Alemães Roubam Inocentes Gaúchos.

- O Caldas era inspetor de manutenção lá. Se orgulhava do fato de nunca ter caído um avião que levasse a sua assinatura. - Lá em cima não tem meio-fio pra estacionar. Não dá para usar ferramenta inadequada, amarrar com arame e sair dando marteladas, dizia sorrindo.

Francélio Augusto de Vasconcellos Caldas, nasceu em 21. Em 41 era aluno do 3º ano da Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, no Largo São Francisco no Rio de Janeiro, e por ter feito CPOR e em função do esforço de guerra, largou o curso e foi ser lavador

de peças de avião na PANAIR DO BRASIL (Ministério da Aeronáutica Militar recém criado e Salgado Filho , civil, ministro) . Já mecânico em 43 foi deslocado para atender aos Catalina (aviões anfíbios) na Amazônia. Retornou ao Santos Dumont no Rio em 45 após o fim da guerra. Anos mais tarde isto lhe valeu uma medalha de bronze na defesa do Atlântico Sul. Engajou-se na caixa de auxílio mútuo dos funcionários e no sindicato dos aeroviários, onde chegou a participar de algumas chapas. Não sei se chegou a ganhar alguma vez, até chegar 64. Aí foi jogo pesado. Em 65, Castelo Branco decreta a falência da PANAIR, determinando a suspensão de todos os vôos e atividades da empresa, que possuía uma frota de 26 aviões e mantinha 14 linhas internacionais e 58 cidades brasileiras, fazia manutenção de motores para várias empresas e até dos aviões da Força Aérea Americana. Operava a rede de proteção ao vôo em todo o Brasil. As circunstâncias que motivaram a cassação nunca foram esclarecidas.

- 40914 páginas e 28 anos depois o processo na 6ª Vara Cível no Rio tem 170 volumes que empilhados atingiriam 7 metros de altura. Para quitar os débitos e pagar as indenizações trabalhistas aos cerca de 5000 ex-funcionários, foram vendidos , em mais de 40 leilões, todos os bens da companhia , entre aviões, peças e imóveis. Mas a União, depois de confiscar todos os aviões DC-8, alegou em juízo que ainda tinha crédito a receber.

As circunstâncias que motivaram a cassação nunca foram esclarecidas. A alegação era a de que a empresa estava endividada e não tinha condições de operar os vôos em segurança. Os acionistas, no entanto, se consideram vítimas de perseguição política. Nesta história, todo mundo

ficou voando.

- Mas o inspetor Caldas e outros companheiros discordaram da partilha por motivos profissionais, políticos e ideológicos e não foram para a VARIG.

- Jamais trabalharemos naquele ninho de nazistas, diziam.

Desempregado e sete filhos entre um e quinze anos. Sua resistência contou com o apoio dos comerciantes e moradores da Bela Vista em Duque de Caxias, da caixa de auxílio mútuo e do sindicato, já que a indenização iria demorar sabe-se lá quanto tempo . E lá se foram 23 anos de trabalho. Só faltou ser engenheiro.

Foram quase dois anos de incertezas, agruras, sub-emprego. Depois de idas e vindas, parte do grupo de resistentes foi absorvido pelo Ministério da Aeronáutica no Galeão, na condição de autônomos. Esta condição era uma ilegalidade, já que faziam expediente integral e batiam ponto. - Voltei a trabalhar com avião de asas de pano, como no início da minha carreira, dizia sorrindo.

O grupo articulou-se e foram ao Ministério do Trabalho que enviou fiscais e notificaram o da Aeronáutica. Conseguiram ser registrados e recuperar as importâncias recolhidas como autônomo. O jogo endureceu mais com salários aviltados nunca ultrapassando o mínimo e a indenização vinha em parcelas.

Depois que a fábrica fechou ele fez concurso interno e foi reclassificado como desenhista e delineador, sem mudar salário. Foi trabalhar no COMGAER - Comando Geral da Aeronáutica, no Galeão, cujo lema era “ produzir no Brasil tudo o que for possível produzir “.

Quando veio a anistia, o filho mais velho conversando no fundo do

quintal, falou sobre ações na justiça para recuperação de perdas que atingidos de estatais e autarquias estavam ganhando. - Eu prefiro nem mexer com isso. Só agora nos últimos cinco anos é que esqueceram meu passado de sindicalista, disse e acrescentou: - Toda a maldade já está feita. Privaram a mim, sua mãe e seus irmãos de poderem comer e estudar melhor . Danos irreversíveis ocorrem durante primeiros anos de vida. Não pedi para sofrer o que sofremos e não acho que tenha que pedir qualquer coisa para mim, ou para os meus particularmente, mas sim que se devolva ao povo tudo o que lhe foi roubado e saqueado em matéria de nutrição adequada, moradia higiênica, trabalho salubre, remuneração condizente, lazer suficiente, sanitarismo, educação, informação.

E aos companheiros que migraram para a VARIG espero que a tenham democratizado. E essa história de eu requerer indenização paga pelo Estado é injusta, pois penaliza o povo duas vezes. Os criminosos devem ser punidos e a penalização não pode ir além da pessoa do criminoso. Não cometi nenhum crime, fui punido com minha mulher e meus filhos , minha família, assim como milhões de brasileiros que ganham até um salário mínimo, milhões de miseráveis, mendigos, meninos e meninas pedintes, milhões de doentes por falta ou excesso de comida, os doentes nas filas a procura de vaga nesse imenso hospital em que se tornou este país. Se querem saber quem deve pagar esta conta procurem nas declarações de renda dos que enricaram nos anos autoritários e truculentos desta ditadura permanente brasileira, aqui e no exterior.

- Acrescenta aí os financiadores, ladrões, cúmplices, afins e assemelhados da era Collor .

- E achava que a solução seria uma empresa brasileira de linha aérea

internacional: Transbrasil ou Trans Ar Brasil sendo Brasil, logotipo Petrobrás e Banco do Brasil e de todas as companhias aéreas brasileiras associadas.

- Tinha tempo de serviço e conhecimentos para ser um oficial superior e ganhava menos que um soldado. Faleceu em 82. Esther viúva.

- E com Francisco Alves o sucesso dos anos 50 : Criança feliz, feliz a cantar, alegre a embalar seu sonho infantil, ó meu bom Jesus, que a todos conduz, olhai as crianças do nosso Brasil. Criança com alegria, qual um bando de andorinhas viram Jesus que dizia , vinde a mim as criancinhas. Hoje do céu num aceno os anjos dizem amém porque Jesus Nazareno foi criancinha também.

Criança feliz, feliz a cantar, alegre a embalar seu sonho infantil, ó meu bom Jesus que a todos conduz, olhai as crianças do nosso Brasil.

- Pelo jeito que a coisa está, não olhou.

- Eta golpe baixo.

- Uma revolução é uma revolução. Não fizeram mais que se auto legitimarem, aproveitando uma tendência muito forte que havia em amplos setores de apoio a Jango, que concordavam administrar o País através de decretos. E as forças armadas levaram em frente essa idéia. Como tudo deve ter umas coisas boas e outras más, e o saldo está em discussão, para saber o que se fará nas próximas eleições.

- Você é otimista.

- As eleições são uma possibilidade de instauração da justiça. O que se busca é uma sociedade justa e o povo tem a sua sabedoria. Vamos para as eleições. Precisamos de gente na boca da urna.

- Companheiros e companheiras:

Em nome da Comissão Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores e em meu próprio nome , quero expressar às companheiras e companheiros a grande alegria com que vemos a realização desta nossa primeira convenção nacional. A lei de reforma partidária, com todos os seus formalismos, com todos os seus detalhes, não conseguiu esfriar nosso entusiasmo. Embora divergindo do autoritarismo que inspira a lei dos partidos, ela foi cumprida nesta convenção, como tem sido cumprida em todas as atividades do Partido dos Trabalhadores, desde o seu início. E chegamos hoje , cumpridas todas as exigências legais, à convenção nacional que nos permite obter o registro definitivo de nosso partido.

- Fala Pellegrini:

- Mas quem será o partido?

Estará sentado numa sala com telefones porém sem ouvidos ?

E o que pensará este partido agora ?

Será de homens ou de senhores ?

E quando se erguer verá o horizonte ?

Se vestirá com a roupa dos sofridos ?

Sentir com o coração de chagas,

alinhar nas filas atrás de vagas,

pensar com a cabeça dos ofendidos,

morar na casa dos aparvalhados,

na luta e o gozo dar sentido à vida .

Eis o partido.

Não um partido de avenidas, mas dos atropelados.

Não um partido de discursos, mas de discussão.

Para a política e não só para eleições.

Não um partido finalmente, mas o começo do futuro.

E o futuro não começa com estrondos ou suplicantes gemidos.

O futuro começa com nosso partido .

Como começar nosso partido ?

- Fala Prado Veppo:

- Quando te decidires, segue !

Não esperes que o vento cubra de flores o caminho.

Cria-o. Faze-o tu mesmo.

E parte... sem lembrar que outros passos passaram

outros passos pararam,

outros olhos ficaram te olhando seguir.

- Cerca que cercas

esses campos sem fim,

Cerca sem alma,

Limitas a fartura

E a pobreza,

Indiferente.

Separas o rosto corado

Do menino farto

De cara macilenta

Do menino perna fina,

Barrigudo.

Injusta cerca,

Que cercas

Esses campos sem fim,

Limitas dois mundos.
Um que conhece
Água potável,
Luz elétrica,
Telha francesa,
Parquê,
Penicilina.
Outro que só conhece
A água das cacimbas,
A luz de velas,
Os tetos de palha,
O chão
E as benzeduras.
Injusta cerca,
Que cercas
Esses campos sem fim.
Cerca de maricá,
Cerca de pedra,
Para que não caia
Para que nem por momentos
A ilusão iguale
O destino dos homens.
Cerca,
Porque não cais
Quando a natureza
Cobre de ferrugem

E de vergonha os teus arames
Porque não tombas
Quando a natureza apodrece os teus pilares ?
Cerca sem alma, porque ?

Vejo passar dentro dos dias
A multidão de enfermas criancinhas,
Com seu perfil desenhado
Os fortes traços de fome
Têm na face a cor do tédio,
Nos olhos o olhar dos velhos.
São tristes lírios sem sol
Vão tombar sem ter sementes
Ah ! E os meus versos não têm
A força do milagre.

- Obrigado Prado Veppo

- Poeta poeta poeta...A verdade é esta companheiros: nosso partido está aí, um menino que ninguém , além de nós, queria; um menino que nasceu contra a descrença, a desesperança e o medo...

- Assim seja !

-... e só conseguiu dar seus primeiros passos quando saiu às ruas para participar das lutas de nosso povo contra a opressão e a fome. O partido se orgulha de ter nascido de macacão . Muitos duvidaram de nós e ainda hoje há aqueles que ousam duvidar da capacidade de organização política dos trabalhadores. Se o partido estava apenas nascendo, como é que esses setores descrentes na capacidade política dos trabalhadores

brasileiros poderiam saber tanto a respeito ? O Partido dos Trabalhadores nasceu com os operários, de macacão e se orgulha de ter nascido de macacão. O Partido dos Trabalhadores não pede atestado de ideologia ou carteira profissional a quem quer que seja, mas sim disposição de luta, fidelidade ao nosso Programa e ao nosso Estatuto. Dentro do Partido somos todos iguais, operários, camponeses, profissionais liberais, parlamentares, professores, estudantes, etc..

- Artigo 165. Item XVII da Constituição:- proibição de distinção entre trabalho manual, técnico ou intelectual ou entre os profissionais respectivos; Item XVIII – direito a colônias de férias e clínicas de repouso, recuperação e convalescença, mantida pela União, conforme dispuser a lei; Item III – proibição de diferença de salários e de critérios de admissões por motivo de sexo, cor e estado civil; Art. 160. Item III – função social da propriedade ; Item IV – harmonia e solidariedade entre as categorias sociais de produção.

- Não sei porque você lê a Constituição? Como você consegue ?

- De vez em quando me dá uns ataques. Já li três vezes. Tudo o que existe, está ou estará em algum livro. As idéias são a re-aglomeração ou re-ordenação das palavras dos dicionários e enciclopédias e as suas transformações em atividades de produção, ou seja, o seu nível diferenciado de concretude, estão nas listas telefônicas.

- Nunca vi multinacional perder para o governo, era o que dizia o Mendes Ribeiro . Era a respeito da quantidade enorme de medicamentos existentes no mundo e em especial no Brasil. Calculava ele que deviam ser aproximadamente 15000. Eu já ouvi falar de 30000. E estimava que não seriam necessários mais que 300. Eu acho que a sociedade é



hipocondríaca , não restringindo-se aí a tomar drogas das farmácias. O belo e a saúde são buscas que ao feio e à doença se opõem. Tem-se associado drogas a intoxicações, fixando-se grande atenção nas drogas químicas. O mundo industrializado, eletrônico e cibernético é resultado de combinações físico-químicas naturais e humanas. A melhor forma de saber se os produtos resultantes destas combinações é bom ou ruim, é saber como vivem os que trabalham na produção, em todas suas fases e

em todos os componentes que entram na elaboração do produto final e o que se faz com os resíduos.

- Segurança Nacional na Constituição: artigos 8,V;8,VIII;86a 89.

Áreas indispensáveis (à) : 89,IV.

Atribuições do Conselho de Segurança Nacional: 89,I a VI, parágrafo único. Conselho de Segurança Nacional: 87,89.

Responsabilidade pela Segurança Nacional: 86.

Art. 8º Compete à União: 8,b) prevenir e reprimir o tráfico de entorpecentes e drogas afins;

- Falando sobre a poluição ambiental diante da Assembléia Geral das Nações Unidas, em 20 de novembro de 1971, o delegado brasileiro, Embaixador Miguel Osório de Almeida, apresentou a seguinte lista dos dez principais agentes poluidores:

1 – Dióxido de carbono(CO₂), em geral resultante de energia na produção de força, na industria e no consumo doméstico. Acredita-se que o atual acúmulo de CO₂ à razão de 0,2% ao ano possa aumentar significativamente a temperatura da superfície terrestre, o que não seria bom.

2 – Monóxido de carbono(CO), resultado da combustão incompleta, especialmente na siderurgia pesada,nas refinarias de petróleo e na operação de veículos motorizados. É tóxico para os seres humanos e, acredita-se, talvez interfira na fotoquímica da estratosfera, iniciando uma reação em cadeia de proporções indizíveis.

3 – Dióxido de enxofre(SO₂), resultante da produção de energia, de atividades industriais, do consumo doméstico de carvão, e da operação de veículos motorizados. Além de certos níveis de concentração, provoca

doenças do aparelho respiratório, e danos a construções em pedra calcária, bem como a certos tipos de tecidos sintéticos e à vegetação.

4 – Óxidos de nitrogênio (Non), originam-se em veículos motorizados e aeronaves, produção de energia, excessiva adubação do solo, incêndios em florestas, lixo e outros detritos. Provocam metaemoglobinemia em bebês, eutroficação nos lagos e oceanos (acúmulo de elementos e deficiência periódica de oxigênio), nevoeiro e perdas na fauna aquática.

5 – Fosfatos, encontram-se nos esgotos e especialmente nos detergentes, resultam também da excessiva adubação dos solos e da pecuária intensiva; contribuem para a eutroficação das águas e perdas da fauna aquática.

6 - Mercúrio, resultante de certos processos industriais, mineração e processamento de minérios, e utilização de certos fungicidas na agricultura e na indústria da polpa e do papel. É um grande contaminador de alimentos, especialmente de pescado, possuindo efeito tóxico acumulativo.

7 - Chumbo, em geral origina-se em combustíveis para veículos; também contribuem em larga escala a fundição de chumbo, a indústria química e os pesticidas. Trata-se de um tóxico de poder acumulativo, que inibe as enzimas e prejudica o metabolismo celular. Vem acumulando-se em depósitos marinhos e na água potável; os níveis nos peixes podem tornar-se perigosos.

8 – Petróleo, resultante da operação de petroleiros(49%), resíduos(22%), refinarias(14%), acidentes de navio(10%) e exploração petrolífera na plataforma oceânica(5%). Algumas frações desta substância são cancerígenas; prejudica as aves marinhas, suja as praias e ameaça a

indústria turística.

9 – Inseticidas orgânicos persistentes que contém cloro, como DDT, Aldrin, Dieldrin, Heptacloro, etc. , usados principalmente na agricultura. Eles escoam-se até as correntes de água, destruindo os peixes e seus alimentos. Contaminam os alimentos, talvez possuam efeitos cancerígenos e reduzem o número de insetos benéficos.

10 – Átomos(nuclídeos)radioativos, 99% dos quais são produzidos em usinas de combustíveis atômicos, e o resto em acidentes com produtos radioativos, testes de armas atômicas e embarcações atômicas. Contribuem para aumentar as mutações genéticas; as quantidades encontradas em alguns alimentos, em especial no leite, podem ser perigosas.

- E você ainda pergunta porque eu sou nervoso ?

- Grande coisa. O importante é o que o Sebastião Pinheiro me disse:

“ Ambientalista de país industrializado luta por retornar à natureza, como forma de induzir o seu similar terceiro mundista a ansiar voltar ao seio compartilhado com seu antigo co-irmão o macaco. O terceiromundista ingenuamente luta por sacralizar a sua natureza e mantê-la invicta-vestal-cabaço, não por identidade cultural, mas por interesse/aculturamento dos meios de poder na mídia ”. A propósito qual é o partido ?

- Memória de Gari.

- A composição feita na UCS, os fotolitos no Pioneiro e quando chega a hora da impressão descobrimos que a mancha é quase superior à página. E sendo assim ficava interrompida a idéia de cortarmos os exemplares na guilhotina . Ali, em cima da hora decidimos fazer um desenho ensinando ao leitor como cortar e dobrar, transformando os dois

cadernos em um livro de 128 pags. .Recurso de última hora, já que teria custo muito alto refazer toda a composição e montagem para ajustar a Goss Community que ansiosamente esperava para ser acionada. Concordando com a idéia nada me restava senão aguardar impressão pronta de 4000 exemplares uma hora depois.

Paulista encostou a rural na frente do jornal, carregamos e levamos para o Paraíso onde morava . Dia seguinte,21 de junho de 1979, era o encerramento do Congresso e Festival Brasileiro de Propaganda em Gramado. Combinei com Edson Campagna a carona e fomos de Fusca para lá. Queria que o lançamento fizesse parte da cerimônia o que se mostrou impossível. Decidi então colocar um exemplar de Memória de Gari em cada poltrona do Cinema Embaixador antes da cerimônia. E assim fizemos . 800 exemplares surpreenderiam publicitários. Ainda tentei subindo ao palco ocupar o microfone para dizer que estaria a disposição para receber vinte e cinco cruzeiros, no que fui impedido pelo mestre de cerimônias. Paciência. Arcaria com o prejuízo. Tudo pela pátria e pelos humanos. Frustrado por não ver cor de dinheiro tendo que pagar gráfica e composição. O período seguinte foi de muitos transtornos: contas para pagar, apresentações em escolas dificultadas e muita loucura mansa. 3200 vendidos de mão em mão.

Durante um bom tempo acompanhei a repercussão. Hoje nem me lembro mais. Endoideci e me mandei para o Rio de Janeiro. Fui a comícios, encontros, me achando o grande descobridor. Não sei se não me lembro ou não quero me lembrar.Baita mão.

Na ultima capa da edição de 76 tinha esse texto:

Lixeiro que se preza vive pelo lixo.

O lixo é o seu dia-a-dia. É o seu ganha pão. O que não mata engorda. Assim, como dizia, lixeiro que se preza, escolhe do lixo uma porção de coisas que ainda tem utilidade, e que podem ser transformados em mais pão, mais saúde e mais instrução.

Uma parte das coisas que recolhi na minha vida de lixeiro vai aqui mostrada. Papéis velhos, revistas, cadernos, coisas com escritos que me pus a ouvir. Se as pessoas prestassem mais atenção no que jogam ao lixo, talvez o lixeiro não existisse. E aí, eu teria outra profissão.

Mas, não é o que acontece. O lixo aumenta a cada dia e lixeiro, ainda será uma profissão cobiçada por muita gente, que hoje torce a cara quando passa pela gente. Se esquecem de que, sem a gente, as cidades e os cidadãos estariam mal. Também não quero que tomem isto como queixa. Longe de mim. Chegam a se esquecer de quem planta a comida! Há até muitos homens que tratam a mulher de tal forma que nem parecem ter vindo de uma. Mas isso já é outra história, que fica para as pessoas mais cultas, e que podem explicar isso melhor. E se quiserem me ajudar, escrevam e mandem para o Memória de Gari 2.

Ah, ia me esquecendo. Tem muita coisa no meio dessas memórias que são coisas minhas.

Momentos de emoção. No mais, tudo são sobra das mesas das pessoas mais letradas do que eu.

Uma vez eu li, não sei onde, que não há coisa dita, que não tenha sido dita antes. É o caso deste livro. São tantos os autores desconhecidos, os que inventaram as letras, as palavras, o papel, a tinta, a maquina de imprimir, os que ensinaram a usar tudo isso, que não me resta outra coisa, senão dividir a renda líquida em quatro parte iguais, assim

distribuídas: APAE- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, ABBR – Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação, Fundação D.Luiz e José de Oliveira Luiz .

Espero que os autores fiquem satisfeitos com essa medida.

E finalmente,um agradecimento para as pessoas que jogaram no lixo.

Primavera 76- Caxias do Sul

MEMÓRIA DE GARI

- Lê o texto de Sebastião Pinheiro.“LIXO: UMA VIOLÊNCIA !

I – INTRODUÇÃO:

O paradigma predominante na Sociedade Industrial: gerada a poluição, quando ela se tornar problema, haverá uma solução, tem seus dias contados. Principalmente no tocante a geração de resíduos perigosos. Por conseguinte, os países em desenvolvimento não podem tomar este modelo como “padrão”, quando a linguagem na mídia formadora da opinião é apologista de uma “Nova Ordem Internacional”.

Esta é, hoje, a realidade inexorável dos países industrializados. Qualquer proposta de mudança só poderá ser equacionada, como uma alternativa, neste contexto, para eles irreversível, a curto e médio prazos. Obviamente, se estamos imbuídos da globalidade do “nosso futuro comum”,devemos afirmar que esta não é a nossa realidade inexorável, pois o que para eles é alternativa, para nós deve ser encarado como possibilidade real e exequível, então o caminho trilhado por eles, deve ser preterido. Assim, o novo paradigma é o caminho para a diminuição dos desníveis exacerbados nos últimos vinte anos pela falta de visão holística e honestidade.

Sabemos que isto poderá parecer, em função de uma série de fatores de dependências econômica, política, ideológica cultural ou modelo de identidade cultural, uma proposta ingênua e que será muito difícil fazer ver aos nossos governantes e/ou aos nossos técnicos, já comprometidos desde sua formação, que as tecnologias e propostas oferecidas estão dissonantes de todas as nossas realidades, que o que para nós parece um avanço, nada mais é que alcançarmos as décadas de 50/60 dos países industrializados, obedientemente dependente, fora do contexto das realidades antropológica, geográfica, climática, cultural que compõe a práxis ambiental de nossa Sociedade em Desenvolvimento. O que vem ocorrendo, nesta situação, é aculturação e devastação de um patrimônio etnológico por todas as partes nos países em desenvolvimento. Este aculturação e não a globalização que está sendo proposta é o que irá ocorrer, causando tanto ou mais transtornos e danos que as propostas anteriores já trouxeram.

O resultado disto é cada vez maior falta de sintonia e desníveis em nossas realidades, na busca frenética de uma modernidade caricata. São Paulo/ Rio de Janeiro/Belo Horizonte produzem hoje, lixo como um país industrializado, entretanto não têm estrutura nem o tratamento que um país industrializado menos desenvolvido na época, dava aos seus resíduos como, por exemplo, em 50/60. Sem contarmos que holisticamente, não temos nenhuma das condições benéficas daqueles países industrializados no aspecto sócio-econômico.

Esta introdução é importante pois , em um país como o nosso, os contrastes e desníveis englobam os países mais industrializados e os menos industrializados.

A grande transformação feita pela revolução industrial trouxe um vertiginoso aumento da produção de lixo, principalmente o doméstico, no momento em que o homem aglutinou-se nas vilas das fábricas e periferias proletárias, depois com a excassês de espaço o lixo industrial recebeu status, obrigando medidas sanitárias a um custo a cada dia mais oneroso.

O resultado da não visibilidade e não previsão da periculosidade do transporte do lixo doméstico, trouxe catástrofes, epidemias, como o tifo, o cólera, peste bubônica e muitas outras situações históricas e apocalípticas.

Os locais de embarques e desembarques de viajantes (portos) passaram a ser local de violência e risco, pela entrada e saída de contaminantes, vetores sanitários e ambientais .

Com o transporte de seres vivos e seus produtos, além do lixo, após Colombo, os locais de entrada e saída nas fronteiras passaram a ter um controle e quarentena para se evitar que a homogeneização do espaço acelerasse a homogeneização das doenças, vetores e trouxesse as epidemias ou prejuízos. O lixo passa a ser fiscalizado. Temos os exemplos recentes da peste suína africana, aftosa, cólera entrando pelos portos, aeroportos e postos de trânsito fronteiriço. Cólera que, no século XIX chegou, foi erradicada e reintroduzida no séc. XX.

Além da invisibilidade ideológica, o lixo tem uma outra faceta que é a “utilidade marginal”, de forma que ele não é inútil, inservível ou imprestável de forma absoluta, mas apenas relativa. De tal sorte que o lixo para uns, passa a ser insumo, matéria prima e, até, produtos para outros, dependendo da visão ou estágio de economicidade e riqueza.

O lixo ascende e passa a ter especificações: sucata metálica, sucata

plástica, sucata hospitalar, com isto passa a disputar poder no centro e seleção na periferia.

Na evolução administrativa do lixo, chega-se a organizar seus custos presentes e futuros em função das diferentes tecnologias específicas e por uma questão ideológica, o lixo deixa de ser lixo e passa a ser resíduo, nome asséptico e menos repugnante.

Onde há carência de espaço, a disposição final deste resíduo é cara e potencialmente inconveniente, o que obriga a colocação do mesmo em outros espaços com um menor custo ou algumas centenas de quilômetros, além de hibridizar situações de ambos em uma mesma região.

II – VIOLÊNCIA:

Diz o economista Jacques Attali: “ Todo homem deseja apropriar-se da força do outro, para ampliar seu poder e esta é a origem de toda violência”.

A organização social contém a violência dentro de uma ordem histórica. Nas sociedades primitivas, esta ordem é ritual e impõe-se pelo medo através do mito; nas mais evoluídas, é imperial, e a violência é controlada pela força. A ordem atual, para conter a violência, é a comercial através do mercado.

O que é o lixo ? Podemos considerá-lo uma violência através dos tempos ?

O lixo era um dos dilemas invisíveis da humanidade. Muitas podem ser as causas de sua invisibilidade, desde sua externalidade ao nosso corpo, que nos é inconsciente, como o gás carbônico de nossa inspiração, que se torna perigoso e letal em ambiente fechado, e até o suor, urina e excreções sólidas que normalmente ignoramos a não ser que nos

incomodem ou ao nosso convívio sócio cultural.

Quando Colombo propôs-se a descobrir a América, consultou a Universidade de Salamanca sobre a probabilidade de sucesso. Após vários anos de estudos e cálculos concluíram as necessidades de alimentos e água sem preocupação com os excrementos gerados, que não seriam problema por sua externalidade ambiental. Já nas viagens orbitais e cósmicas, esta situação é mais séria que a dos alimentos.

Com Colombo o lixo conheceu o transporte, mas com Gagarin ganhou ordem. Passou a ser preocupação.

A consolidação de uma ordem gera um Centro e uma Periferia , onde a complexificação enriquece aquele e miserabiliza com desordem, esta.

As três ordens da história (ritual , imperial e mercantil) disputam um mesmo espaço através de seus senhores, carrascos, elites, etc.

Geograficamente o lixo é uma forma de violência mais presente, embora menos notada, quanto mais longe do Centro e da riqueza.

Lixo que , à medida que a Sociedade evolui, ganha visibilidade e torna-se um malefício a ser solucionado pelos seus problemas para a economia, saúde e meio ambiente.

III – TRANSPORTE : risco.

A partir da Conferência de Estocolmo, os efluentes industriais foram classificados como o grande empecilho para as metas de crescimento e desenvolvimento industrial. Os resíduos passaram a ser a poluição, buscando equacioná-la de forma legal, tecnológica e financeira.

Em pouco tempo, o controle da poluição passou a constituir parte de todos os projetos e metas industriais do ocidente.

Na Guerra Fria, isto significou que o Oriente não se preocupou com estes novos argumentos econômicos, e, hoje, vemos a poluição em todo o Leste Europeu, Lago Baikal, Mar de Aral, na Alemanha reunificada, etc.

Entre nós, pretendeu-se juntar a poluição com o saneamento básico, como se fosse a mesma coisa, na verdade buscando solucionar o privado com dinheiro público, deixando de lado o “saneamento” por ser público e principalmente dispendioso. Aí o recrudescimento de epidemias. Hoje esgotos são raridades nos países em desenvolvimento, e a poluição sanitária biológica é a principal forma de poluição em várias regiões.

Os governantes autoritários ou seus substitutos antagonizaram os ambientalistas reclamantes de uma política sobre resíduos domésticos e industriais. Este divórcio entre estado e povo propicia ações excusas de empresas piratas.

IV – RECICLAR:

A busca de um novo paradigma, invertendo valores, é tão importante para a humanidade, quanto para seu próprio futuro particular. De nada adiantarão leis, normas e, até mesmo convenções internacionais quando:

- a pressão econômica “obriga-nos” a aceitar a “importação” de resíduos, que poderão ser convalidados dentro das atuais convenções internacionais;

- a conceituação “reciclagem” oriunda do movimento ecológico-ambiental, é desvirtuada, para atender interesses de firmas;

- muitos organismos internacionais institucionalizaram os interesses industriais de forma ingerente e dominadora.

Muitas entidades internacionais e nacionais têm, hoje, a bandeira da

“RECICLAGEM”, como contestação à Sociedade de Consumo e Desperdício, com seus argumentos para a diminuição da poluição, poupança no uso de Recursos Naturais Não Renováveis, energia e solução emergencial para evitar resíduos e lixos. Entretanto a reciclagem vem sendo utilizada propagandisticamente por nações industrializadas e suas empresas, para dar valor às suas “sucatas” (resíduos de cara disposição local) e oferece-la aos países pobres, onde empresários mancomunados ou não, ávidos por matérias primas baratas, recebem-na sem a possibilidade de saber quais as conseqüências toxicológico-ambientais formadas a partir do processamento e reutilização.

De nada adianta que esta carga transportada/comercializada de uma nação ou região a outra leve consigo um certificado burocrático-cartorial atestando não conter substâncias perigosas, se estas substâncias virão a se formar a partir de um determinado uso, cuja detecção não poderá efetuar-se no país receptor da mesma, por falta de condições tecno-sócio-econômico-legais. Este é o caso da incineração e as Dioxinas.

Entretanto, devemos esclarecer que não se pode perder de vista que a reciclagem, como vem sendo enfocada por estas empresas, servirá, apenas, para encarecer o custo das matérias primas no mercado interno, tornando obrigatório a compra de “material reciclável”, por exemplo, lodo das Estações de Tratamento de Esgoto de Nova Iorque ou Paris...

Isto irá aumentar a oferta de matéria prima virgem para os mais ricos, fazendo com que a poluição da reciclagem venha a cair sobre os mais pobres, levando-as a absorver os resíduos e seus impactos ambientais e sociais.

A seriedade e a gravidade destes assuntos nos levam a exigir das

Nações, mais que assinaturas de Convenções Internacionais, já debilitadas por pressão dos interesses de outras e de difícil cumprimento em função de uma alegada soberania.

Se não partirmos para a responsabilidade globalizada em pé de igualdade, sem pretensões hegemônicas ou ideológicas, haverá disputa séria e projeção da “mais valia ecológica” nos investimentos, embutindo sua transferência para nações menos favorecidas, com a comercialização de um conhecimento técnico a altíssimo custo, entretanto sem chances de sucesso por carência de pré-condições estruturais, recursos humanos, tradição etc.

Se nos apresentarmos com pruridos, não haverá mudanças. Devemos ousar ! E exigir o direito a informação global para todos os habitantes do planeta sem dar importância ao estágio de desenvolvimento sócio-econômico.

V – ESPAÇO:

Para os alemães, cuja visibilidade do lixo é contemporânea ao império romano, na então República Democrática Alemã, o governo recebia lixo da parte Ocidental em troca de dinheiro forte ou divisas, mas logo os alemães ocidentais perceberam o caro que seria a despoluição, após a reunificação.

Na Alemanha existem hoje mais de 180.000 lixões, ou seja, 1 em cada 2 quilômetros quadrados. O custo de despoluição está orçado em 35 bilhões de marcos.

Os alemães, ainda antes da reunificação, passaram a “obsequiar” o lixo industrial para os franceses. Sobre cada tonelada de lixo tóxico industrial ia uma nota de vinte marcos. Os franceses tomavam este

carregamento, apenas retiravam a nota de vinte marcos, colocavam uma nota de cinco francos franceses e o mandavam para Sierra Leoa, que desta forma recebeu até lixo radiativo. O mesmo aconteceu com outros países da África e América Latina.

No governo Collor/PC Farias, vimos algumas prefeituras sorrirem, querendo receber lixo tóxico europeu em troca de propinas, como foi o caso de Recife e Rio de Janeiro, principalmente. Os italianos do Grupo Casagrande chegaram a oferecer um complexo de tratamento de lixo químico ao governo gaúcho, através de um crédito de alguns milhões de dólares.

Na Argentina, a picardia portenha propiciou uma triangulação comercial "sui generis": uma empresa de Buenos Aires organizava a importação do carregamento de lixo industrial. Recebia a propina e "dissolvia-se", sem retirar do porto "sua preciosa carga". O governo argentino estatizava os prejuízos, assumindo o carregamento. Um decreto do governo Menen foi baixado para por fim a estas brincadeiras.

Os ingleses mandam navios carregados de Resíduos Sólidos, denominados de sucata metálica, que aportam em Santos. Uma siderúrgica aproveita manganês, zinco, cobre, que reciclados são usados na agricultura como micronutrientes fertilizantes.

A CETESB paulistana analisa as batatinhas e encontra alto índice de mercúrio e cádmio. De onde vêm? Ninguém controlou a qualidade da sucata importada. Ela entrou pelo porto. Agravante: a grande parte do mercúrio foi para a atmosfera ao ser tratada com calor.

Em 1975 um navio finlandês descarregou, no meio do Oceano Atlântico, sua carga de Arsênico. A situação é grave, hoje é proibido

colocar-se lixo nos Oceanos. A ONG Greenpeace denuncia , e um navio, prestes a descarregar em Santos, retorna a Londres. Onde estava o Estado brasileiro ?

A grande lixeira da Comunidade Econômica Européia, depois do rio Reno e Mar do Norte, foi a África. Mas os africanos tomaram medidas nada convencionais. O governo de Camarões(Kamerun) determinou que quem introduzisse lixo no país seria decapitado.

Os diplomatas ocidentais tentam contornar o escândalo e a violência imperial, através da violência mercantil ou convencional. Honestos e sérios diplomatas resolvem legalizar o tráfico de lixo através de acordos e convenções regionais e internacionais. Assim surgiu a convenção de Bamako após a conferência realizada no Mali, bem próxima a Camarões (Abril de 1991).

Para consolidar a complexificação do Centro e manter a Periferia em seu devido lugar, foi proposta ainda a Convenção de Basiléia(1989), obviamente realizada na Suíça, aderida por nosso país em 20 de julho de 1993 através do Decreto 875/93.

Hoje temos algumas experiências interessantes no Porto de Rio Grande, conforme determina a Portaria Normativa 189/92, um carregamento de sucata de chapas de acrílico aguarda o fiscal do órgão ambiental, para ser liberada. No manifesto consta "sucata". Se entrar no país como tal, não paga taxas cambiais, ou paga menos arrancéis alfandegários.

A vistoria, quando é feita, depende de quem a faz, para constatar se é sucata ou não e quais os perigos que pode trazer embutido, como no caso das batatinhas e o mercúrio em Santos. No acrílico, por exemplo,

eram chapas de primeira, rejeitadas nos EUA e visavam evadir impostos e receita alfandegária.

A situação é complexa para quem não tem uma evolução contínua de controle da violência do cotidiano. É isto que ocorre, normalmente nos países em desenvolvimento, onde as situações são cartoriais e burocráticas e, não, oriundas de políticas públicas.

Isto ocorre porque somos Periferia com algumas informações e pretensões de Centro.

VI – IRPTC

Isto porque o Brasil é o Estado “sui generis” no concerto das nações, não só pelo seu tamanho, mas pela diversidade econômico-sócio-cultural em pequenas distâncias.

A poluição e a devastação ladeiam par e passo quer nos centros de excelência tecnológica, quer nos rincões mais desfavorecidos.

Os escândalos como o Césio em Goiânia, um problema de “sucata”...; ou os resíduos radiativos em Aramar/SP, São João da Barra/RJ; ou os resíduos de HCB na Baixada Fluminense: o vinhoto jogado aos rios; o mercúrio nos garimpos, poderão levar-nos a um Tribunal Internacional.

Entretanto este país é também o quarto maior consumidor de agrotóxicos; sétimo produtor de clorofluorcarbonos; e a oitava economia do mundo.

Por ser, também, o campeão em acidentes de trânsito é que damos este acento, agora dentro da nossa idiosincrasia.

Devemos proclamar que a transferência de indústrias sujas dos países industrializados para os países em desenvolvimento é a primeira e potencial forma de tráfico de resíduos perigosos, particularmente, quando deslocada

de suas sedes agigantam-se duas, três ou mais vezes em sua capacidade produtiva e obviamente de geração de efluentes e resíduos e seus impactos ambientais.

Se, anteriormente, tínhamos, com as fábricas obsoletas e poluidoras, um forte impacto ambiental sobre os cursos d'água e correntes aéreas, agora, com as novas tecnologias e exigências dos financiadores, teremos uma imensa quantidade de resíduos perigosos que deveremos manipular, manejar, sem estrutura ou tradição, o que vem a ser uma nova fonte de problemas, segurança sem o requerido apoio logístico-estrutural, fiscalização, rede laboratorial e, principalmente, recursos humanos.

Esta é a radiografia da totalidade dos países em desenvolvimento ! Isto requer mais que uma mudança nas relações entre as nações, requer mudanças de hábitos.

Dentro do novo paradigma, isto nos leva a esclarecer ao cidadão-consumidor sobre sua responsabilidade na geração do lixo e , assim, denominamos para não desconsiderar que, dentro da nossa realidade, também, o lixo doméstico representa um potencial de risco sanitário/ambiental tão ou mais perigoso que o conceitualmente aceito, em função da quantidade, mas antes disso devido à alarmante miséria e pobreza da população e dos governantes para trata-lo e equaciona-lo devidamente.

Com o cidadão globalizado, consciente, mudando seus hábitos de consumo e desperdício, assumindo responsabilidade com as gerações futuras, poderemos ter alguns instrumentos esperançosos como impedir, evitar a geração de resíduos perigosos e não para os subterfúgios antes listados e denunciados.

A Conferência do Rio de Janeiro em 1992, foi um palco ideal para se conquistar os organismos internacionais de suas óticas anteriores e reformular a ideologia do tratamento dos resíduos,mas isto não aconteceu.

Uma lista dos processos e os resíduos perigosos que são gerados, sua ecotoxicidade e problemas com seu reprocessamento é de vital importância para todos os países do mundo.

Assim, é importante que os avanços tecnológicos possam também ser previsíveis e equacionados dentro da realidade dos países em desenvolvimento.

Uma preocupação especial, já se iniciaram as transformações revolucionárias da biotecnologia e engenharia genética, seus resíduos quer do setor da biometalurgia , saúde, da indústria , quer da agricultura são uma ameaça potencial. Os países desenvolvidos têm severo protocolo a respeito da produção biotecnológica ,entretanto muitas empresas desses países vêm para os países em desenvolvimento,ávidos por investimentos e ali instalam suas plantas-pilotos ou de produção por não haver protocolos similares.

A preocupação é óbvia, entre os países em desenvolvimento, pois no momento que os organismos financiadores”internacionais” exigirem os cumprimentos das metas, estes países entrarão em desespero. As somas para a infra-estrutura, saneamento e adoção de medidas de transporte, armazenamento, disposição final de resíduos perigosos serão vultosas.

Esta reação dá-se porque em todas as propostas, até agora apresentadas, quer pelas Associações de Ajuda Técnica dos Países Industrializados, quer pelos organismos internacionais, não contemplam o conhecimento nativo, além de provocar uma verdadeira terraplanagem

etnológica em favor dos consórcios industriais.

Se fossem apresentadas tecnologias acordes com o espaço geográfico temporal de cada país dentro de seu patrimônio etnológico, não haveria esta reação. Entretanto muitos interesses seria contrariados frontalmente nesta insana tentativa de maximização do lucro através da co-evolução dependente e suicida.

É necessário ousar. Cremos ser chegada a hora da criação de um Tribunal Internacional para os problemas dos resíduos perigosos.

Assim, evitamos impasses, e nações e populações mais pobres são protegidas dos abusos externos e internos.

Com propostas como estas os países em desenvolvimento não terão mais apreensões, quanto a cronogramas e calendários, ou outras ações embutidas nas Convenções Internacionais.

Nos países em desenvolvimento, a quase totalidade, até recentemente sob regimes despóticos ditatoriais, a participação da cidadania recebeu a ajuda de organizações oriundas dos países industrializados, que lutaram em favor destas populações indefesas, principalmente nas questões ambientais.

Hoje, existem uma série de entidades locais, que surgiram para restaurar o estado de direito e participar como Sociedade Civil Organizada - as “ONGs”. Hoje, há, no planeta, quer queiram governos soberanos ou não, um controle paralelo e eficaz, também, na questão dos resíduos perigosos, quer seja na Base Murdo, na Antártida; quer nos depósitos de gases de guerra e rejeitos nucleares na ex-Alemanha Oriental ou na ex-URSS.

Para fortalecer os anseios das “ONGs” e por um gesto de justiça

libertária para os países em desenvolvimento, facilitando sua ação junto ao Tribunal Internacional de Resíduos Perigosos deveria ser criado imediatamente um Código Internacional de Direito Ambiental.

Em nível de América Latina, faz-se necessário a criação de um organismo subcontinental para a classificação e orientação dos resíduos perigosos, principalmente, quanto a efeitos mutagênicos, carcinogênicos e teratogênicos.

As principais alternativas a serem apresentadas na questão dos resíduos são:

- mudar diametralmente a ideologia de todos os documentos sobre resíduos perigosos, enfocados mais para questões de mercado futuro, esquecendo-se do ambiente real e do homem com diferentes percepções para a questão;

- iniciar alternativas locais para os problemas reais de resíduos perigosos de cada país.

VII – RESTOS E EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICOS

Hoje, há um grande lixo tóxico de alta periculosidade no RS e Brasil, que não tem uma política equacionada feita nos Centros, que sirva de molde, pois na Alemanha, Japão ou Estados Unidos, onde há políticas sobre lixos químicos industriais, este problema não representa nem mesmo 0,2% do problema global deles. Entretanto, entre nós é gravíssimo: no Paraná são mais de 5 mil toneladas de restos e 12 milhões de embalagens de agrotóxicos anualmente dispersas; no Rio Grande do Sul são mais de mil toneladas e 15 milhões de embalagens. Agora, com a expansão da fronteira agrícola, cresce a situação no Brasil Central e Nordeste. Logo chegará às estações e armazéns ferroviários e portos.

Aqui vemos um outro tipo de violência, pois o lobby das indústrias de agrotóxicos procura fazer com que as prefeituras assumam como seu o lixo e com o dinheiro público solucionem para elas, o problema. O discurso é neo-liberal mas a prática é feudal.

O ritual é aceitar o lixo mítico, por meio da violência imperial, em momento “neo-liberal”, que usa de sua ordem, para mostrar que a Periferia não é o Centro e que o mercantilismo é hegemônico em sua fase transnacional. Não adianta a mídia confundir o leitor ou um burocrata desubicado, tentando impedir a entrada do contaminado produto. Nivela-se por baixo, por pressão das transnacionais.

No Século XXI, a Nova Ordem é consumir o que gera lixo. O consumo é uma forma de controle da violência, através da auto-satisfação, entretanto, no Mercosul, poderemos criar uma forma de liberdade que substitua a violência, sem que para isso uma Periferia pague com sua miséria o preço da liberdade do Centro ?

VIII – EPÍLOGO

O problema do lixo é que, ele a cada dia, se torna mais visível para as sociedades autodeterminadas e ricas que compõem o Centro, enquanto na Periferia tudo é dependência.

Senão, - Cidadania, Saúde e Qualidade de Vida - serão produtos biológicos-industriais que, em breve, estarão ao nosso dispor, à medida que nos aproximarmos do Centro e da Nova Ordem.

Nela, então, teremos condições de interiorizar a violência à norma de cada coisa, e cada homem tornar-se-á administrador da violência que ele sofre e se inflige.

- Ouve o Sérgio Luis Araújo.

- Ecodesenvolvimento segundo Ignaci Sachs , é um processo criativo de transformação do meio com ajuda de técnicas ecologicamente prudentes, concebidas em função das potencialidades deste meio, impedindo o desperdício inconsiderado dos recursos, e cuidando para que estes sejam empregados na satisfação das necessidades de todos os membros da sociedade, dada a diversidade dos meios naturais e dos contextos culturais.

O ecodesenvolvimento e o desenvolvimento sustentável representam uma tendência mundial, mas correntes de pensamento questionam sua validade, porque a disparidade regional seria mantida decorrente da distribuição diferenciada dos recursos naturais.

O desenvolvimento sustentável diferencia-se do ecodesenvolvimento somente na questão da participação popular. O primeiro exige ações do Estado norteando as componentes do Meio Antrópico. Os ecodesenvolvimentistas, vanguarda do movimento ambientalista, adicionam à política ambiental do Estado, a participação das populações envolvidas, sobrepujando ações governamentais.

Juchem, sugere que o ecodesenvolvimento preconizado em nosso País passa no mínimo pelas seguintes vertentes:

- o processo democrático vigente;
- a ampla e até certo ponto moderna legislação ambiental surgida nos últimos anos;
- a organização e articulação cada vez maior da sociedade civil;
- a conscientização de parte dos empreendedores, que passam a considerar a conservação da natureza como questão de sobrevivência a

médio e longo prazos.

O somatório destes componentes deverá conduzir a adoção de políticas ambientais orientadoras dos setores públicos e privados, das instituições técnico-científicas e da sociedade. O objetivo e a diretriz de toda e qualquer política ambiental, devem ser a promoção do desenvolvimento social e sustentável, levando em conta a fragilidade, a interdependência e a capacidade limitadora dos ecossistemas e da natureza como um todo.

Além disso, deve incorporar necessariamente as questões sociais, culturais, econômicas, tecnológicas, administrativas e a própria dimensão política. Para orientar, melhorar e controlar a qualidade ambiental com base no desenvolvimento sustentado, Ely, apresenta e destaca a necessidade de adoção das seguintes estratégias básicas:

- promover a integração científica, institucional e político-administrativa, com base num planejamento nacional, regional, estadual e setorial integrado, compatibilizando os níveis de competência hierárquicos;
- promover a integração de todos os segmentos de interesse da sociedade local e regional, em particular os setores públicos e privados, para a melhoria e controle da qualidade ambiental;
- promover a conscientização e a participação comunitária local e regional para preservação da natureza e dos recursos naturais, protegendo as culturas sociais, em particular as culturas indígenas remanescentes das regiões;
- aperfeiçoar o sistema jurídico e viabilizar o cumprimento legal no controle ambiental, compatibilizando as leis dos códigos natural e humano;
- promover o crescimento econômico e desenvolvimento tecnológico

adequados às condições e necessidades reais da região e seus ecossistemas;

- incentivar alternativas de organização da vida econômica e social com base nos ecossistemas e princípios da natureza, visando a racionalização e à eficiência alternativa dos recursos naturais e qualidade de vida;

- promover o controle demográfico e orientar seus fluxos migratórios, visando a racionalização do uso e distribuição do espaço, compatibilizando os setores produtivos agropecuários, industriais, urbanos, lazer e recreação e as redes de transportes e elétricas, respeitando a vocação e a capacidade dos ecossistemas;

- ampliar e implementar o sistema de unidades de conservação da natureza que represente a diversidade dos ecossistemas regionais, garantindo a integridade de seus bancos genéticos, cadeias e redes alimentares e a auto-regulamentação do meio ambiente;

- promover uma regionalização institucional político-administrativa, segundo critérios ambientais, em especial, as bacias hidrográficas;

- promover e acelerar a recuperação e a melhoria da qualidade ambiental nas atuais áreas críticas degradadas

O planejamento ambiental deve ter como objetivos:

- produzir subsídios para organizar e estimular a participação popular;

- formulação de uma política de meio ambiente;

- articular os aspectos ambientais dos vários planos, programas e ações previstas na legislação ambiental, em especial relacionados com:

- a) localização industrial;

- b) manejo do solo agrícola e reforma agrária;
- c) uso dos recursos minerais;
- d) aproveitamento dos recursos energéticos;
- e) aproveitamento dos recursos hídricos;
- f) saneamento básico;
- g) reflorestamento;
- h) patrimônio cultural;
- i) proteção preventiva a saúde;
- j) desenvolvimento científico e tecnológico;
- k) patrimônio genético.

- elaborar planos para as Unidades de Conservação - UCs e incentivos para a integração da sociedade a programas de reservas particulares do patrimônio ambiental;

- elaborar planos para espaços territoriais protegidos;

- elaborar planos para áreas degradadas;

- elaborar programas especiais com vistas à integração das ações com outros sistemas de gestão e áreas da administração direta e indireta, especialmente saneamento básico e recursos hídricos;

- estabelecer com o apoio de órgãos técnicos competentes, as condições e critérios para definir e implementar o zoneamento ambiental;

- prover a manutenção, preservação e recuperação da qualidade físico-química e biológica dos recursos ambientais;

- criar, demarcar, garantir e manter: as Ucs; as áreas de sítios históricos; espeleológicos; arqueológicos; de patrimônio cultural artístico; patrimônio paisagístico e ecoturismo.

Vários autores consideram para fins de planejamento as dimensões

social, econômica, ecológica, espacial e cultural de sustentabilidade.

As ações de planejamento devem ter como unidades de referência as bacias hidrográficas e devem dar prioridade ao alcance das finalidades sociais, a valorização da autonomia e a busca de uma relação harmônica com o ambiente.

Na operacionalização e experimentação criativa de planejamento, que deve ser participativo, o enfoque privilegia o espaço regional e micro-regional com participação direta da sociedade civil organizada. A peculiaridade é respeitada. Alguns autores distinguem a ação planejadora como um conjunto de métodos destinados a captar e sistematizar informações, objetivando racionalizar processos decisórios indutores de modificações controladas na dinâmica de funcionamento dos sistemas ecossociais, sob condições de carência de informações e recursos, incertezas científicas e conflitos de valores e interesses entre segmentos sociais envolvidos.

Segundo esta linha de raciocínio, a perspectiva de análise dos problemas e formulações de alternativas (diagnósticos e soluções) perpassa teoricamente uma relação de interdependência no contexto do meio ambiente e dos seus elementos através de uma abordagem sistêmica. Adotar o critério das bacias hidrográficas na organização das discussões populares são a saída.

- Miçangas, vidrilhos e patifarias de colonizador para encantar índio deslumbrado. Caramuru Caramuru...

- Perto de toda aquela porcaria, xixi e cocô humanos são quisuco, que é cacaca.

- LIXÓFAGOS ! As gargalhadas dos cães fuçando o lixo me irritam

profundamente, é como se rissem de mim. Porque não vão rir daquelas figuras rastejantes, que com eles disputam os restos fedorentos? Ou mesmo dos ratos e baratas que as devoram fazendo ruídos bem desagradáveis que se misturam aos gritos esganiçados e gemidos surdos dessa turba asquerosa.

Se pudesse abrir a janela, gritaria para que parassem, afinal, quem trabalha o dia inteiro tem todo o direito de dormir à noite, mas a casa seria inundada pelo mau cheiro das ruas.

Alguém devia fazer alguma coisa a esse respeito, não é possível que um cidadão honesto não possa ficar em paz no seu próprio lar, deviam levar esses famélicos repelentes para um lugar onde não incomodassem ninguém com seus lamentos intermináveis.

Mesmo de dia já não se pode evitar de encontrar pelas ruas, grupos de comedores de detritos brigando encarniçadamente pelo conteúdo das latas de lixo. De fato, os caminhões de limpeza urbana, agora são obrigados a andar sob proteção policial, desde que passaram a ser atacados, quando não só o lixo era devorado mas também os caminhões e até os motoristas. Situação que levou os garis a só trabalharem fortemente armados.

Como é de conhecimento público, esses verdadeiros guardiões da ordem e da moral, têm se reunido em associações independentes que visam o extermínio metódico dos devoradores de lixo. Alegam eles, aliás plenos de razão, que se acabando o lixo, perderão seus empregos. Eu, pessoalmente, acho essa medida louvável, uma real demonstração do espírito de livre iniciativa do nosso povo, tão necessário nos dias de hoje, quando os lixófagos são em número cada vez maior e a produção nacional

de lixo apesar de abundante, se esgota rapidamente.

Por esse motivo, eu gostaria de fazer um apelo às autoridades competentes, para que tomem as providências cabíveis, afim de que os contribuintes possam desfrutar das suas horas de descanso, sem serem incomodados por essa barulheira infernal que se prolonga noite adentro, **E ESSES MALDITOS CÃES QUE NÃO PARAM DE RIR.**

- Comentário Político: Os políticos andam inquietos e têm motivos para isso. No último fim de semana, o Ministro do Lixo assistia a um concerto de rock no Municipal, quando um grupo de lixeiros invadiu o teatro e jogou o Ministro e sua família no palco onde eles foram trucidados a golpes de guitarra, depois os corpos foram distribuídos à plebe miserável que comemorou o alimento inesperado com uma orgia na Cinelândia que durou até segunda-feira. Durante o bacanal foram devorados por engano os delegados do Sindicato dos Leprosos de Brasília , que estavam no Rio para a sua convenção anual.

A destituição do Ministro do Lixo foi o ato culminante de uma série de protestos, promovidos pela Facção Moderada do Lixeiros, inconformada com a não aprovação pelo Congresso do projeto de ampliação das Colônias de Férias de extermínio para a plebe, em Teresópolis. O projeto incluía um show de balé aquático ao programa das Colônias, visando atrair um número maior de clientes. A maioria do Senado votou contra a proposta, alegando o fato de que tanto o consumo de lixo pela plebe como a eliminação desta nas Colônias vem seguindo rigorosamente as previsões estabelecidas no 5º Plano Nacional do Lixo. Os lixeiros moderados afirmam que o Ministro teria manipulado os índices relativos ao último trimestre com o intuito de facilitar a entrada no mercado

nacional de uma empresa de reciclagem estrangeira; a prova disto seria o recebimento por parte do Ministro de cinco mil tostões em revistas pornográficas entregues por um Senador conhecidamente ligado aos interesses da tal empresa, em novembro último. Este fato teria sido presenciado por um repórter da K.G.B. que teve sua matéria a respeito censurada no Time. Revoltado, o repórter teria passado a informação a um Escritório Brasileiro do Lixo controlado pela F.M.L. em Pequim ou Alphaville. Por estranha coincidência esse repórter se encontra desaparecido.

Na verdade a demissão do Ministro do Lixo só foi possível graças ao enfraquecimento da Ala Reformista do Lixeiros que o apoiava. A Ala que defende o uso dos velhos métodos de utilização de ratos e baratas para o extermínio da plebe tentava a implantação de um programa que abrangia outros tipos de insetos, quando teve a sua diretoria totalmente dizimada pelas lacraias utilizadas no programa. Comenta-se pelas saunas e banhos públicos, que o chamado “escândalo das lacraias” teria sido uma manobra da Facção Moderada que se aproveitaria da nomeação do Vice-Ministro Schreber, saído de suas fileiras, ao posto máximo, para obter o poder absoluto no Ministério do Lixo. Se essa previsão for correta os políticos têm boas razões para temer pela sorte das nossas tradicionais instituições democráticas.

- Obrigado José Roberto .

- Partido é um grupo de pessoas organizadas hierarquicamente sobre um programa que privilegia alguns aspectos da ideologia comum, formando uma doutrina que serve para dirigir a ação dos filiados.

Nós não somos um partido porque: 1) Não precisamos de organização

hierárquica; 2) Não precisamos de doutrina para guiar nossa ação.

O que nos une é a rejeição do princípio da autoridade em todas as suas manifestações teóricas e nas suas concretizações práticas, próprias das relações de dominação econômica, cultural e social, e a nossa prática é a que cada um de nós leva em seu meio, em grupo ou não, segundo sua análise, seu grau de comprometimento, suas possibilidades e a seu único e exclusivo critério.

Nós somos o movimento por uma perspectiva de organização

**A biblioteca é a
memória cultural
de uma cidade.
Consulte-a**

memoriadegari@bol.com.br
www.ecosconsultoria.com.br

libertária. Toda autoridade é ridícula e nociva.

- Encheu. Tá ficando sacal.

Tigreleão levanta-se, vai até a cozinha, toma um copo d'água, põe água na chaleira e prepara o bule para o café. Serpentecâncer estava na sala tocando guitarra que Tigreleão pede emprestada:- Agora é a minha vez.

Senta-se e recebe a guitarra, dá ponto máximo na câmara de eco e se põe a dedilhar velhos acordes. Xuxa, a cã do clã está espreguiçada no tapete. Já passou o período do cio e agora está prenha. Descansa. Foi um tumulto. Os cães rondavam a casa dia e noite. Ela estava sendo alfabetizada para ler O Cão de Hitler do Gunter Grass. De vez em quando a reverberação do som assustava e ela se aninhava aos pés de Tigre.

Terminada sua arenga sonora, encostou a guitarra, desligou o amplificador, pegou o disco de Moreira da Silva, ouviu Chang Lang e Averiguações, passou para o Pixinguinha, ouviu duas faixas, trocou por Caetano e ouviu Cambalache. “Que el mundo fue e sera una porqueria io lo se en el quiñetos diez en el dos mil tambien... . A água estava fervendo, botou um pouco no bule e no saco de coar(Eva coava o café que Adão tomava e depois que Adão tomou nunca mais Eva coou), apanhou o café, colocou no saco e despejou. Apanhou uma chícara, colocou açúcar e café pelo meio e saboreou. – Quer um pouco ? – Quero. – Então prepara. Está ali.

Caetano já estava em Analfomegabetismo, a polêmica de Darwin contra Adão prosseguia e Tigreleão se reintegra ao grupo cantando: A história da maçã é pura fantasia, maçã igual aquela o papai também comia. Eu li num almanaque que um dia de manhã, Adão tava com fome e comeu

a tal maçã, comeu com casca e tudo não deixando nem semente, depois botou a culpa na pobre da serpente.

E não existe pecado do lado de baixo do Equador, vamos fazer um pecado suado rasgado a todo vapor me deixa ser seu escravo escracho suado de amor quando eles são de esculacho olhai sai de baixo eu sou professor.

- Artigo 4° - Incluem-se entre os bens da União:

I – a porção de terras devolutas indispensável à segurança e desenvolvimento nacionais;

II – os lagos e quaisquer correntes de água em terrenos de seu domínio, ou que banhem mais de um Estado, constituam limite com outros países ou se estendam a território estrangeiro; as ilhas oceânicas, assim como as ilhas fluviais e lacustres nas zonas limítrofes com outros países;

III – a plataforma continental;

IV – as terras ocupadas pelos silvícolas;

V – os que atualmente lhe pertencem; e

VI – o mar territorial.

Artigo 5° - Incluem-se entre os bens dos Estados os lagos em terrenos de seu domínio, bem como os rios que neles têm nascente e foz, as ilhas fluviais e lacustres e as terras devolutas não compreendidas no artigo anterior.

- Que caderneta de poupança hem ...

- E ainda tem mais.

- Isso tudo é papel pintado. Na hora em que bem entende, o Executivo, que tem as armas na mão, muda quando bem entender e ninguém pode falar nada, porque é uma nação tutelada. Todo o poder

emana do povo e em seu nome será exercido, e somente eleições limpas, livres, com participação de todo o povo alistável (**todo alistável é elegível**) poderão corrigir os rumos para termos uma sociedade justa e feliz.. Sem alterações no percurso. Veja só a situação. Os mandatos dos vereadores foram prorrogados e agora os detentores dos mandatos federais e estaduais podem invocar a letra b do item sete do artigo dez, para terem os seus prorrogados, já que o dos vereadores e prefeitos excedem os deles e dos governadores. Faz-se a lei, muda-se para manter o colégio eleitoral e garantir o poder nas mãos dos mesmos. Legislando em causa própria. Não dá mais. Assim não dá.

- No porão ainda tem um cofre maior. As jazidas, minas e os potenciais de energia hidráulica constituem junto com os demais recursos minerais, propriedade distinta da do solo, para o efeito de exploração ou aproveitamento industrial.

- Eu vou me embora. Tudo isso é estatuto burguês.

- Já cansei de lero-lero hoje eu vou sair do sério quero mais é ter saúde...

- Seguindo o meu caminho feito um mutante...

- Que é pra acabar em samba que é a melhor maneira de se conversar...

Entardecia e a temperatura já começava a baixar, barulho na cozinha, preparativos para o jantar. Café, leite, chocolate, queijo, margarina, açúcar, pão, cuca.

- Vamos governar juntos pmdb bases para o debate popular de uma proposta de ação governamental comece agora a participar da solução dos problemas do rio grande do sul declaração dos direitos do homem pt

manifesto e programa a nossa vez a nossa voz partido dos trabalhadores
XXXIo. Congresso estadual dos estudantes santa vitória do palmar dias
21 a 26/11/78 partidos políticos a maturidade democrática pp pmdb pdt
ptb pdc pt pc pcdob mr8 mpupol o reformismo moderado uma pessoa
pode ter deficiência física mas não ser incapaz. Dê chance a tantos talentos
que estão se perdendo por falta de compreensão no pmdb a frente
oposicionista Guazzeli dá passo ao partido popular ptb a luta por um
espaço político pdt a tradição do brizolismo pt a emergência do socialismo
o espírito da igreja e os partidos políticos abertura anistia brasil código
eleitoral coligação partidária congresso nacional constituição emendas
custo de vida decurso de prazo distrito federal domicílio eleitoral educação
nacional energia nuclear estados estrangeiros lei falcão fidelidade partidária
fundo partidário geisel ernesto che guevara governadores história índios
inflação inviolabilidade ministros de estado modelo econômico
multinacionais município nação-estado a idéia de nação integral – um povo
de origem e cultura em comum, que compartilha dos mesmos valores,
fala a mesma língua e ocupa um território exclusivo sob um governo de
sua própria escolha – foi uma fórmula adotada pelo mundo contemporâneo
que desmentiu os profetas do socialismo que previam que o estado nacional
desapareceria quando o capitalismo fosse derrotado . O estado nacional,
em contrário, acabou sendo a instituição dominante no século XX. Surgiu
uma nova fé nos direitos nacionais.

- A FLN não conseguiu libertar os povos.

- Segundo a descrição muito feliz de Theodore Caplow, os modelos
são surpreendentemente uniformes. Cada um deles tem bandeira, capital
com grandiloquentes edifícios públicos, moeda corrente e cunhagem, força

armada com uniformes e distintivos, serviço diplomático um tanto maior que o necessário, rede nacional de transmissão em cadeia, código de leis escrito e hierarquia de tribunais para aplicá-los, conjunto de províncias com subgovernos e subcapitais, força policial secreta para proteger o Estado contra agentes revolucionários e estrangeiros, serviço alfandegário para regulamentar importações e exportações, um ou vários partidos políticos para nomear servidores públicos, eleições periódicas ou plebiscitos, censo nacional de estatísticas vitais, normas para naturalização, programa de feriados públicos comemorativos da declaração de independência e a instalação da presente forma de governo, versão oficial da história nacional, grupo de aliados e inimigos potenciais.

O nacionalismo moderno é o único modelo cultural e todas as nações do mundo se assemelham. Constitui-se um fator importantíssimo no desenrolar dos acontecimentos políticos.

- Obstrução partidos políticos poder econômico polícia política externa presidente da república prazos para filiação presidente joão batista figueiredo prorrogação reforma agrária segurança nacional servidores públicos sistema sindicatos salário supremo tribunal federal terrorismo transportes tribunal superior eleitoral união nacional voto distrital voto vinculado voto obrigatório voto do analfabeto fim das dúvidas sobre o fundo a constituição e os partidos a discutida lei falcão derrota a inflação vai ajudar o governo escolha direta em todo os níveis em 82 vai haver polarização entre o governo e oposição vinculação é uma violência à consciência do povo partidos e eleição na alemanha federal experiência cubana pt um partido que nasce das lutas sociais contra modelo que atenta contra o homem os partidos políticos e o trabalhador parlamentarismo

lutas contra o desemprego carestia pacote previdenciario reforma agrária direito de moradia pela liberdade e autonomia sindicais liberdades democráticas trabalhadoras e trabalhadores de todo o brasil a partir dos nossos locais de trabalho, dos nossos sindicatos, nas fazendas, nas fábricas, nas oficinas, nas repartições públicas e em qualquer comunidade, temos que provar a nossa disposição de luta. Por nossos filhos, pelo futuro, o dia 1º de outubro significará mais um passo para a construção da CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES e pela grande arrancada para a conquista de nossas reivindicações. Todos no DIA NACIONAL DE LUTAS.

- Direito é masculino de direita. Chega de endireitar este País já endireitado pela ditadura permanente brasileira. A hora é de esquerdizar e esquerdo é o lado do coração. Chega de dor. Vários governadores desde Cabral se sucedem e a dor só faz aumentar. A toda hora , placebos e panacéias, farsas e tragédias são oferecidas aos que precisam que se lhes governem as dores. E as dores são muitas e a hipochondria aumenta.

- Dores e carência nutricional crônica. Falta de nutrição adequada, moradia higiênica, trabalho salubre, salário condizente, lazer suficiente, sanitarismo, informação, ecologia, amor e carinho. Diante do banquete só come o que reconhece.

Não viemos para construir o paraíso mas destruir o inferno.

- Fantasia por fantasia restauremos a monarquia. Queremos governalegre. Sem medo de ser feliz vota PT. E para reinar com povo feliz vota Conde de São Luiz para Rei do Brasil.

- Extintos Estados e Municípios dividir o Brasil em – Microrregiões Integradas pelo Desenvolvimento Sustentável - MIDDES tendo como

base a divisão do Brasil em microrregiões homogêneas do IBGE. Há recursos humanos, materiais e financeiros para desenvolver MIDDES geridas pelas plenárias de entidades e populares, que abrigariam até 500.000 habitantes cada, nos próximos 100 anos. Tudo educa.

A educação é tudo e não é tarefa somente para professores e escolas.

Todo alfabetizado alfabetiza. Quem sabe ensina e quando ensina aprende. E onde houver espaço disponível e gente querendo aprender ou ensinar que aí se instale sala de aula. E produzir no Brasil tudo o que for possível produzir. Corcunda sabe como se deita e quem tem calos sabe onde o sapato lhe aperta. Tudo o que é demais enjoa e o que não mata engorda. Que a terra é tão boa que não plantando nasce e não cortando cresce. Policultura, agricultura biológica, biotecnologia, herbários, jardins botânicos, jardins zoológicos(o jogo do bicho poderia voltar às origens).

- Ouve o I Ching:

- Na China antiga mudava-se, às vezes, a capital, ora buscando-se melhor localização, ora em virtude da mudança das dinastias. O estilo arquitetônico modificou-se no decorrer dos séculos, mas a forma do poço permaneceu a mesma, desde os tempos mais remotos até a atualidade. Assim, o poço é o símbolo daquela estrutura social que a humanidade desenvolveu de modo a atender às suas necessidades primordiais, e que independe de todas as formas políticas. As estruturas políticas mudam assim como as nações, mas a vida humana em suas necessidades permanece idêntica. Isto não se pode mudar. A vida é também inesgotável. Não diminui nem aumenta, e existe para todos.

Há, porém, dois pré-requisitos necessários a uma satisfatória organização social ou política da humanidade. É preciso ir aos fundamentos

da vida. A mera ordenação superficial da vida, que deixa insatisfeitas as necessidades mais profundas e vitais, é, na verdade, inútil. É o mesmo que não realizar qualquer esforço de organização.

Naquele sistema os campos eram distribuídos de modo a que oito famílias fossem agrupadas com seus feudos em redor de um centro no qual se encontrava o poço e o povoado; essa área devia ser cultivada em comum, em benefício do governo central.

- No Brasil estamos mais para casa grande/senzala. Centro, margem, periferia. Por tudo isso e muito mais a hora é de esquerdizar. A imaginação é o limite. Crer não no poder, mas na demolição do Estado e da burocracia. Instauremos a alegria e a felicidade antes que os aventureiros as usurpem. Fantasia por fantasia restauremos a monarquia. E para reinar povo feliz vota Conde de São Luiz. O Rei reina e o povo governa.

Todo poder à plenária microrregional .

- Desfilam nas telinhas cardápio diz-que-diz fulano falou que beltrano disse que sicrano bate pé na reeleição. Baba ovos de plantão incensam vossa incelença “há alguém melhor que eu ? “ enquanto eliminam opositores e adversários. Governante jura, assume e depois diz que não presta a Constituição. Quem desdenha quer comprar, diz o ditado popular, daí não prestar produto nacional nem quem os produz, mandando o público estatizado para a privada, enquanto a massa entre estarecida e deslumbrada olha as bundas em exibição.

- A velha guarda diria :- Pra quem gosta de merda tem um prato cheio. Onde a bunda abunda a merda impera. Adoradores da privada entorpecem massas.

BRASIL(Bravos Rapazes Americanos Irão Levando) foi vendido

e agora está sendo entregue. Tá todo rastreado, sensorado e mapeado além da terceira camada geológica.

Decretos-leis, atos complementares, institucionais, golpe de estado, assalto ao poder, empréstimos compulsórios, confiscos, medidas provisórias... nesta ditadura permanente brasileira. Se cadeia é lugar para bandido e ladrão como deixam o Estado à solta com seus cúmplices e asseclas ? Os suspeitos do crime devem ser procurados entre aqueles que dele se beneficiam. Ocultadores de cadáveres praticam ocultação de textos, vozes, falas, nomes, corpos discordantes do regime e do sistema, no monocórdico pauta e tema únicos da macromídia das nove famílias, sepulcro da liberdade de imprensa, transformada em marketing e merchandising das academias meritocráticas cartoriais tecno burocráticas autárquicas pública mista privada sustentadas por renúncias fiscais e verbas desviadas para auto glorificação do poder. Analfomegabetise..

Direito é masculino de direita. Desendireite.

- Eu bebo sim estou bebendo tem gente que não bebe está morrendo eu fumo sim estou fumando tem gente que não fuma está morrendo eu fumo sim eu masco sim estou mascando tem gente que não masca está morrendo eu masco sim. Fumo mas não porto nem trago . Filo. Tem sempre alguém perguntando pra que serve, que que está buscando, o que sente. Fume.

- Fala Giancarlo Arnao:

- Quando fumo fico mais descontraído(isto quando supero o medo ao risco de ser preso ou mesmo, por culpa de algum juiz particularmente estúpido, acabar num manicômio judiciário), sereno mais calmo mais

sensível mais perceptível pensamentos mais profundos risos frequentes tudo parece mais divertido bom humor tudo tem um significado maior morosidade do tempo atitude reservada introvertido sensação de bem estar de prazer de divertimento pensamentos vagos associação livre fluxo de consciência tonturas cabeça leve preguiça letargia sem vontade de mover-me leve aéreo transportado para o alto felicidade falta de memória sensação de liberdade falta de inibição o estímulo dos sentidos é mais rápido fome apetite ouvido musical mais agudo mais apurado e mais sensível maior prazer para escutar música paranóia euforia descontração paz boca seca sensação de flutuação loquacidade aumento da sensibilidade ao sexo sexualmente excitado com ou sem genitovaginalia sutis mudanças do sono caminhando as distancias parecem mudadas fica sendo quase como uma panacéia que resolve todos os males e até um metapsiquista francês citado num tratado de parapsicologia estudando o haxixe marijuana cannabis descobriu um excelente revelador do subconsciente sem perda de memória ao contrário do sonambulismo e para liberar o inconsciente são necessárias técnicas poderosas e caras como a psicanálise ou a hipnose ainda tem mais náuseas diminuição do desejo e do prazer sexual gelado respiração curta tristezas tonturas não compatibiliza com alcool taquicardia pensamentos cúpidos idéias irracionais e por tudo isso considerado e atendendo as súplicas dos consumidores um dos quais pediu: “Seu João, libera pelo amor de Deus, libera ! Poxa, todos os dias o senhor volta do Palácio do Planalto, vai para sua aconchegante casa e enrola aquele baseadão da massa, de reserva especial, enquanto aqui a gente passa o mó sufoco, seu João libera vá !

- Será que dá para pagar a dívida externa ? Ou será melhor que se

libere o plantio e exclua da arrecadação de impostos ?

- E o pior é que o poder tem todos os meios para patologizar o drogado transformando-o em mero objeto de tratamento. O que fazer do drogado ? Seria a toxicomania hipocondria ? E a sociedade hipocondríaca sempre à procura de remédios econômicos, sociais, políticos ? Além disto, é preciso não esquecer que se a maconha conduz a um tipo de conhecimento que não se enquadra nos conceitos ocidentais, são estes conceitos que devem evoluir. É provável que a resposta esteja em Freud e Reich.

- A solução é a de que cada um é dono do seu corpo e do tempo de seu corpo. Impedir que alguém use seu próprio corpo é abuso de poder. Fica o problema do bode expiatório e da marcação dos indivíduos feito pelo poder para justificar maus desempenhos da economia e da desadministração pública. Dependendo das circunstâncias, podem ser os judeus, os cristãos, os comunistas, os sindicalistas, os monarquistas, e até este escriba. Lei que diz ser nudez atentado ao pudor deve ter sido elaborada pelos interesses das indústrias têxtil e do vestuário. Daí que ser vanguarda é contar a história ao contrário, já que somos os sobreviventes de uma história começada com vestir os nus e instituir castigo, tá na hora de despir os vestidos. Todos:- roupas, carros, casas, títulos, comendas, condecorações, gente que persegue gente que descobriu como viver sem fazer nada, que um dia mergulhou e até agora nada.

- Eu me enquadro naquela categoria de pessoas que vivia longe de refinados, destilados, refrigerantes, tabaco até aos trinta e quatro quando experimentou maconha. O que posso dizer é que me abriu um universo desconhecido de idéias , pessoas e situações que jamais imaginara. Assim

se passaram dez anos.

Às vezes percebo como se estivesse fazendo coisa feia escondido de papai e mamãe. Evito fumar em lugares públicos, muito menos por mim, mas, pelas complicações que isto possa vir trazer às pessoas que estão comigo e também porque de repente passa como se fosse um ato exótico, querer chamar atenção e tudo isto me aporrinha tremendamente, mas sinto que ao não fazer ou fazer, estou me submetendo. São poucos, muito poucos os da minha geração com os quais fumo. Mesmo em casa a barra pesa, já que só eu fumo. E cada vez que sei de alguém preso por plantar, usar ou portar me angustio e me aborreço.

- Uma vez ganhei uma caixa de fósforos cheia de sementes de cânhamo. Semeei no fundo do quintal e brotaram quase trezentos. Após podas regulares a cada entrada de estação e eliminação de excedentes sobraram vinte um frondosos arbustos.

- Considerando que os desafinados também têm um coração fica decretado por medida provisória: Artigo um:- Fica limitado a um por cento(1%) da área de cada propriedade o cultivo das espécies vegetais coca, epadu, cactus, papoula, cannabis.

Artigo dois:- A produção para fins industriais e, ou comerciais, será taxada nos respectivos incisos e alíneas dos impostos municipais, estaduais e federais.

Artigo três:- Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

- Quem quiser comer que coma . Quem quiser beber que beba. Quem quiser cheirar que cheire. Quem quiser injetar que injete. Quem quiser fumar que fume. Quem quiser tecer que teça. Cada um e cada qual

é dono de seu corpo e do tempo de seu corpo. Cada um e cada qual cuide de sua vida, sua morte e boa sorte. Evitar monocultura, protejamos ervateiros, agricultura biológica, policultura.

A agricultura é a mais nobre das profissões. Aquele que não adora a terra, aquele que não se enternece à vista do arado, não compreende o que seja a riqueza das nações.

Não misture. Evite tabaco, álcool, refinados, destilados, refrigerantes e pessoas de temperamento sórdido. Beba água pura.

Prefira frutas, legumes, verduras, raízes e cereais integrais cultivados sem agrotóxicos .

- Supõe-se que a amostragem de pessoas intoxicadas que chegam às instituições de tratamento, representem 5% de pessoas intoxicadas na população. E destes, pela ordem estão os intoxicados pelo álcool, pelos moderadores de apetite e redutores de peso e ansiolíticos em geral, e raramente por maconha. Ao contrário do difundido pela má fé, a maconha não é a porta de entrada para a toxicomania. Ao álcool e ao tabaco ninguém desbanca nesta corrida. Bocas respeitáveis seguem as vertentes da medicalização e criminalização, posto que instituída a culpa, nada resta ao culpado que ser penalizado e instado a desculpar-se perante os instituidores.

A pretexto de proteger os menores (o que em si é louvável) e tratar dos doentes (o que é meritório) e perseguir criminosos, submetem-los a julgamento e a prisão se for o caso, declaram-se menores de idade e doentes alguns milhões de maconheiros, maiores de idade, responsáveis, vacinados .

Chega de obscurantismo nesta ditadura permanente brasileira.

Tudo o que é demais enjoa. O que não mata engorda. Corcunda sabe como se deita e quem tem calos sabe onde o sapato lhe aperta.

- Vê o que diz a Karen Horney:

- Em nossa cultura, há quatro maneiras principais de escapar à ansiedade: racionalizando-a; negando-a; narcotizando-a; evitando pensamentos, sentimentos, impulsos e situações que possam despertá-la.

O primeiro método - racionalização - é a melhor explicação para a fuga à responsabilidade. Consiste em transformar a ansiedade em um medo racional. Se o valor psíquico de uma modificação deste tipo for posto de lado, podemos imaginar que a alteração não foi grande. A mãe supersolícita, com efeito, está igualmente preocupada com os filhos, quer admita estar ansiosa ou quer interprete sua ansiedade como medo justificado. Pode-se, contudo, experimentar uma porção de vezes dizer a essa mãe que sua reação não é um medo racional mas sim uma ansiedade, subentendendo que é desproporcional ao perigo existente e que sofre influência de fatores do passado. Como resposta, ela refutará essa insinuação e empregará toda a sua energia para provar que nosso julgamento está totalmente equivocado. A Maria não pegou essa moléstia infecciosa no quarto das crianças ? O Zézinho não quebrou a perna trepando em árvore ? Um homem não tentou seduzir as crianças com balas, recentemente? A conduta dela não é ditada inteiramente por sua afeição e seu sentimento de dever ?

Sempre que depararmos com uma defesa tão enérgica de atitudes irracionais, podemos ficar certos de que a atitude defendida exerce funções importantes para a vida do indivíduo. Ao invés de sentir-se uma

presa fácil de suas emoções, essa mãe acha que pode fazer alguma coisa ativamente quanto à situação. Ao invés de reconhecer uma fraqueza, ela pode orgulhar-se de seus elevados padrões. Ao invés de admitir que há elementos irracionais em sua atitude, ela se considera inteiramente racional e justificada. Ao invés de ver e aceitar um desafio para modificar algo em seu próprio íntimo, ela pode continuar transferindo a responsabilidade para o mundo exterior e, assim, fugir às suas próprias motivações. É claro que ela tem que pagar um certo preço por essas vantagens momentâneas: e as crianças, sobretudo, têm de pagar o preço. Mas ela não percebe isso e, em última análise, não quer percebê-lo, porque, bem no fundo, aferra-se à ilusão de que nada pode mudar em si mesma e, assim, deixa de beneficiar-se de tudo o que resultaria de uma tal modificação.

O mesmo princípio aplica-se a todas as tendências que crêem ser a ansiedade um medo racional, qualquer que seja o seu conteúdo: medo do parto, de doenças, de erros na dieta, de catástrofes, de empobrecimento.

A segunda maneira de fugir à ansiedade é negar sua existência. Com efeito, nesses casos nada se faz com relação à ansiedade, a não ser negá-la, isto é, excluí-la da consciência. Tudo o que aparece são os concomitantes físicos do medo ou da ansiedade, como arrepios, suor, taquicardia, falta de ar, vontade frequente de urinar, diarreia, vômitos e, na esfera mental, uma sensação de desassossego, de estar sendo apressado ou paralisado. Podemos ter todas essas sensações e perturbações quando estamos com medo, e sabemos disso; elas podem, também, ser exclusivamente a expressão de uma ansiedade presente que está recalcada. No último caso, tudo o que o indivíduo sabe de seu estado

são os indícios aparentes, como o fato de ter de urinar constantemente em certas condições, de ficar enjoado no trem, de às vezes ter suores noturnos, e sempre sem qualquer causa física.

Contudo, também é possível opor-se conscientemente à ansiedade, isto é, fazer uma tentativa consciente para superá-la. Isto se aproxima do que sucede no plano normal, quando alguém tenta ver-se livre de um medo, desprezando-o imprudentemente. O exemplo mais familiar, no terreno da normalidade, é o do soldado que, movido pelo impulso para dominar o medo, pratica feitos heróicos.

O neurótico, igualmente, pode tomar uma decisão consciente para subjugar sua ansiedade. Uma moça, por exemplo, que vivia atormentada pela ansiedade até perto da puberdade, particularmente em relação a a ladrões, resolveu conscientemente desdenhar a ansiedade, dormindo sozinha no sótão e andando sozinha pela casa vazia. O primeiro sonho que ela contou na análise revelou diversas variações dessa atitude; continha várias situações, que eram de fato atemorizadoras, mas que de cada vez foram enfrentadas bravamente. Em uma delas, ela ouviu passos no jardim, à noite, saiu para a varanda e perguntou: “Quem está aí?” Ela conseguiu perder o medo a ladrões, mas como nada fôra modificado nos fatores responsáveis por sua ansiedade, persistiram outras consequências da ansiedade ainda existente; continuou retraída e tímida, sentindo-se desprezada e sem poder dedicar-se a nenhum trabalho útil.

Muito amiúde não há uma decisão consciente assim nos neuróticos e o processo prossegue automaticamente. A diferença da normalidade, todavia, não está no grau de consciência da decisão, mas no resultado obtido. Tudo o que o neurótico pode obter ao “controlar-se”, é perder

uma certa manifestação especial da ansiedade, como a moça que perdeu o medo aos ladrões. Não quero subestimar esse resultado; ele pode ter valor prático e pode ter valor psicológico por fortalecer o respeito próprio. Mas, desde que esses resultados são usualmente superestimados, é necessário mostrar o lado negativo.

- Freud sempre salientou isso, ao assinalar que o desaparecimento dos sintomas não é indício suficiente de cura.

- Não só permanece imutável a dinâmica essencial da personalidade, quando o neurótico perde uma manifestação patente de seus distúrbios; igualmente ele perde um estímulo vital para atacá-los.

O processo de transpor implacavelmente uma ansiedade desempenha um papel importante em muitas neuroses e nem sempre é devidamente identificado. A agressividade, por exemplo, que muitos neuróticos exibem em certas situações, muitas vezes é tomada como uma manifestação direta de uma hostilidade real, quando pode ser principalmente uma transposição inexorável de uma timidez existente, ante a pressão de sentir-se atacado. Conquanto geralmente esteja presente uma certa hostilidade, o neurótico pode exagerar grandemente a agressividade que deveras sente, pois sua ansiedade o induz a superar a timidez. Se não se prestar atenção a isso, há o risco de confundir-se o descuido com a verdadeira agressividade.

A terceira maneira de libertar-se da ansiedade é narcotizá-la. Isso pode ser feito consciente e literalmente, por meio de bebidas alcoólicas ou de entorpecentes; há entretanto, muitos modos de fazê-lo, sem que a ligação seja óbvia. Uma delas é engolfar-se em atividades sociais por causa do medo de ficar sozinho; em nada altera a situação o fato do

medo ser identificado como tal ou aparecer apenas como uma sensação vaga de desconfiança. Outro modo de narcotizar a ansiedade é afogá-la no trabalho, um processo que pode ser reconhecido pela natureza compulsiva do trabalho e pela intranqüilidade observável nos domingos e feriados.

O mesmo fim pode ser atendido por uma necessidade irrefreada de sono, malgrado em geral a pessoa não se sinta muito descansada depois de dormir. Finalmente, as atividades sexuais podem servir como válvula de segurança para dar vazão à ansiedade. Sabe-se, de longa data, que a masturbação compulsiva pode ser provocada pela ansiedade, mas o mesmo pode ser dito quanto a toda sorte de relações sexuais. As pessoas para quem as atividades sexuais servem preponderantemente como um meio de mitigar a ansiedade, ficam extremamente inquietas e irritáveis quando não têm oportunidade para obter satisfação sexual, mesmo que seja por um prazo curto.

A quarta maneira de escapar à ansiedade é a mais radical: consiste em evitar todas as situações, pensamentos ou sentimentos que possam despertá-la. Isso pode ser um processo consciente, tal como a pessoa que tem medo de mergulhar ou de escalar montanhas evita fazer essas coisas; falando com maior exatidão, uma pessoa pode estar a par da existência da ansiedade e do fato de evitá-la. Ela pode também sem embargo, só perceber vagamente ou não perceber absolutamente que tem ansiedade ou que a evita. Pode, por exemplo, procrastinar em questões que, sem ela o saber, estão ligadas à ansiedade, como tomar decisões, ir ao médico ou escrever uma carta. Ou pode fazer de conta, isto é, acreditar

subjetivamente que certas atividades que ela tem em mente - como participar de uma discussão, dar ordens a empregados, separar-se de outras pessoas - não têm importância. Ou pode, então, fingir não gostar de determinadas coisas e desfazer-se delas por isso. Assim, uma moça para quem ir a festas pressupõe o medo de ver-se desdenhada, pode evitar isso, de todo, convencendo-se de que não gosta de reuniões sociais.

Se dermos um passo à frente, até o ponto em que essa esquivança age automaticamente, depararemos com o fenômeno da inibição.

Poderia valer a pena gastar horas ou páginas na mera enumeração das inibições, de modo a dar uma impressão total da variedade de suas formas e da frequência com que ocorrem. Deixemos para outra oportunidade.

- Ejacular é fácil. Difícil é manter a ereção e o orgasmo.

- Orgasmo sem ereção e sem ejaculação. É tantra ioga.

- Sem ficar com dores nos testículos ou nos ovários .

- É de muito mal gosto para não dizer outra coisa, recomendar uso camisinha e jogar espermatozóides no lixo. Logo o espermatozóide que serve para fazer gente que é uma coisa tão bonita. Tenho mais o que fazer com eles ao invés de jogar fora.

- Ouve o Rajneesh:

- Todo mundo é lógico; quem é amoroso ? Todos têm um intelecto astuto, mas quem tem um coração confiante ? E o amor é raro. Um compromisso é um ponto sem retorno, mas tudo o que é lindo na vida vem através do compromisso.

No Ocidente, em particular, “compromisso” tornou-se uma palavra condenada, uma palavra tabu. No momento em que você ouve

“compromisso”, fica com medo. Eis por que, no Ocidente, tudo o que é belo e profundo está desaparecendo. O amor não é mais possível, apenas o sexo. O sexo é sem envolvimento, mas o amor é um compromisso. O sexo é feito entre dois estranhos, o amor é entre duas pessoas íntimas, não estranhas, que sentem uma afinidade - que não estão ali só para explorar um ao outro, mas para crescer um com o outro. No amor é necessário o compromisso. E sem amor, o sexo se tornará fútil. Ficou assim no ocidente.

Se você não estiver comprometido, a meditação não será possível.

Poderá permanecer um espectador. Se você quer ser um espectador, então permanecerá na periferia. O comprometimento o leva ao próprio centro das coisas.

Amor, meditação, oração, tudo isso são compromissos profundos.

E quem tem medo do comprometimento ? O ego é quem tem medo do compromisso - porque compromisso significa de que agora não há mais volta.

- Fala Roger-Gerard:

- O público de hoje é massacrado e dopado pela indústria do espetáculo político. Em torno dele, o Estado espetáculo desdobra seus faustos ruidosos: retratos gigantescos nos cartazes, closes na televisão, miragens da publicidade. A realidade é suplantada por um mundo de ilusões, alucinações e sonhos. Até quando ?

- É preciso urgentemente forçar os candidatos a deixar de perverter a democracia. Apresentando perfís e não programas. Encarnando personagens e não projetos. Acabemos com este circo do Estado, com esta feira de personalidades, grosseira e alienante. O mínimo vital em

democracia é a entrega das decisões importantes ao eleitorado. O problema todo, o verdadeiro problema é: quem governará para fazer o quê? Para seguir que linha política?

Sem programas verdadeiros, o sufrágio fica privado de linguagem. Converte-se num ato de submissão ou de hostilidade. É preciso interromper esta quermesse, esta exibição decadente que propõe sobretudo perfís e imagens. Este caleidoscópio de personalidades não é democracia. É seu oposto. A democracia é o poder do povo, sua soberania.

É, pelo menos, a possibilidade de escolher o próprio destino. Votando programas, proposições e orientações. Ao invés de se pronunciar quanto às pessoas dos candidatos. O primeiro dever dos candidatos consiste em definir políticas e programas. É expor ao país as teses entre as quais cabe-lhe efetuar sua escolha. Submetendo-as à discussão pública e ao arbítrio do sufrágio universal. Não havendo este mínimo de regras morais, a democracia é uma mera exibição e uma parada inútil. Em lugar de ser o bem comum. Porque é preciso ter sempre em mente que “ a política pertence a todos”. Não pode ser um monopólio de algumas supervedetes que relegam para as trevas do não-poder os militantes transformados em figurantes e os cidadãos transformados em espectadores. Divertidos, enganados, iludidos.

É o que eu acho.

- Desliga a TV.

-Atravessamos 500 anos da galaxia de Gutenberg e desembarcamos no século XII na Corporação dos Moedeiros cunhando efígies e efemérides. O culto da imagem /claque / falação: TV Tupi, Record, Globo,

SBT, Chacrinha, Xuxa, Silvio Santos, Gugu, Hebe, Eliana, Boris, Bial, Glória, o Casal, Jô, Ratinho, et cetera... constrói e compõe personagens e atitudes no imaginário coletivo... e estroboscopismo.

-Entre os valores da direita, incluem-se com frequência o respeito a elite, o culto do chefe e individualismo exacerbado.

-Nesta ditadura permanente do capital, surtos cíclicos de autoritarismo, truculência, prepotência, messianismo, coronelismo, cangaço, paternalismo e pilantropia são herança cultural.

- O verdadeiro programa da direita é : “Eu conservarei”. Mas, como se trata de um manifesto nem muito enaltecedor, nem muito confessável, ela prefere trapacear. Acha melhor desviar a discussão pública dos programas e idéias e levá-la para as pessoas. Emprestando ênfase ao estilo e à personalidade dos candidatos . Para falar o mínimo possível da raiz e fundo das coisas. Além do herói, o homem comum, o líder charmoso, o pai da pátria, a prima dona, o tio, o professor, são alternativas na construção da personagem do marketing político.

- A prática vigente do “star system” dominante no mundo do teatro nas décadas de 20 a 50, popularizada pelo cinema e radicalizada na tv foi apropriada pelo mundo da política. O astro ou a estrela reduzem a simples suporte ou veículo, qualquer espetáculo em que se apresente, pois cada dirigente parece escolher e representar um papel. O espetáculo está no poder. Para melhor distrair e desviar transformando em cena lúdica, em teatro de ilusão, de maneira sistemática e organizada. Persona = Máscara. Quem não é visto não é lembrado.

- Mas, quem será o partido ? Estará sentado numa sala com telefones

porém sem ouvidos ? E o que pensará este partido ? Será de homens ou de senhores ? Por onde rastejará esse partido agora ? Quando se erguer verá o horizonte ? Se vestirá com a roupa dos sofridos ?

Sentir com o coração de Chagas, alinhar nas filas atrás de vaga, pensar com a cabeça dos ofendidos, morar na casa dos aparvalhados, lutar aonde formos atacados, na luta e no gozo dar sentido à vida. Eis o Partido !

- Cósmicos, minerais, vegetais, animais, humanos, eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles e elas, precisamos adquirir um conhecimento profundo das leis físicas e sociais que controlam a natureza e a sociedade, para dominar e usar no desenvolvimento do processo histórico.

- Ter a coragem de escrever a verdade. Ter a inteligência de reconhecer a verdade. A arte de tornar a verdade manejável como uma arma. A capacidade de escolher aqueles em cujas mãos a verdade se torne eficiente e, ter a astúcia de divulgar a verdade entre muitos.

- A única finalidade da ciência reside em aliviar a miséria da existência humana: nascimento, velhice , doença e morte. E se os cientistas, intimidados pela prepotência dos poderosos, acham que basta amontoar títulos de alguma “linha de montagem” escolar ou “gueto” universitário, ganhar muito dinheiro, produzindo consumindo quinquilharias, miçangas e vidrilhos de colonizador para encantar índio deslumbrado já sifilizado, a ciência será transformada num aleijão e as novas máquinas serão novas aflições, nada mais.

- A injustiça é humana, mas muito mais humano é o combate contra a injustiça.

- Que muitas pessoas se ponham em marcha para o estabelecimento de um estado social no qual aquele que se aflige por si mesmo, se aflige por toda a sociedade.

Nós voltamos as costas muito cedo ao passado mais recente, desejosos que estávamos para olhar o futuro. Mas o futuro depende da liquidação do passado.

- O capitalismo precisa do idealismo não apenas como cobertura ideológica, mas como instrumento para aumentar os próprios lucros, para levar ao máximo a exploração. O vício reside no fato das engrenagens não pertencerem à comunidade: os meios de produção não são ainda daqueles que produzem, de modo que o trabalho tem a característica de uma verdadeira mercadoria, submetida às leis do mercado. Os capitalistas não são livres, o que é que você pensa ? Não são livres por exemplo, para colocar um comunista na Presidência da República ...

- Fala Mano Melo.

- Quando comecei a passear meus dedos pela sua mariguelazinha já ficando molhadinha, ela teve medo e recuou na resistência: stálin, stálin. Mas depois viu o meu sputinik pronto a entrar em órbita e exclamou feliz da vida: guevara, guevara; que nikita mais krochov.

Eu era o sessenta. Ela era a lunática rainha lunik 9.

Me sentia como se estivesse dando um xeque-mate no próprio

karpov.

E por não ser fidel e nem castro, lambí sua rosa de luxemburgo.

E a linda bolchevique gemia tesudinha, ai, lingua de seda maravilhosa, me lenine toda, meu bem, me lenine toda, todinha.

Arranhava minhas costas com suas unhas de mil caranguejos e sussurava entre beijos, ah ah marx, ah, ah, marx.

E o colchão de mola rangia: mao tse tuuung mao tse tuuung mao tse tung.

Me chamou de seu tesão, maiakovski do sertão, Engels azul do meio dia, poeta do real, minha fantasia.

Olhou-me nos olhos e disse:- Tu és o meu brejnev
e ficamos por um tempão deitados no colchão de neve
e nos amávamos no intervalo entre uma e outra greve.

Trotsky, ela tinha uma bezerra gregoriana que deixava la marca.

E quando o êxtase atingiu o seu máximo, gorki.

Quando estava prestes a acontecer um orgasmo dissidente sussurou rangendo os dentes: - Chove dentro, chove chove , gorbachov !

E quando ia mais uma vez toca a campainha: clin ton clin ton .

É bush.

- Não um partido de avenidas, mas dos atropelados. Não um partido de discursos, mas de discussão. Para a política e não só para eleições.

Não um partido finalmente, mas o começo do futuro. O futuro não começa com estrondos, não começa com suplicantes gemidos. O futuro começa com nosso partido. Como começar nosso partido ?

- Não somos um partido porque Partido é um grupo de pessoas que se reúnem e se organizam em torno de doutrina, disciplina e hierarquia, privilegiando alguns aspectos da ideologia comum. Toda autoridade além de ridícula é nociva. Rejeitamos autoridades, suas instituições, manifestações, atos formais de poder, lógica do protocolo que produzem linguagem proctológica destinada aos anais do arquivo público, excretadas em quantidade tal que daria para fundar a Federal Excrements Zoological Experimental Station- FEZES, nucleada regionalmente. Matéria prima nunca faltará na merdocracia brasileira.

- Socializar o social que a privada é pública e urge projetar biodigestores, cloacas máximas para produção de gás e adubo, estações de tratamento e canalização para que as águas dos rios sejam entregues limpas aos moradores vizinhos porque não é agradável ter uma vala com águas sujas pútridas fedorentas na frente ou nos fundos de casa.

- Não precisamos de doutrina, disciplina, hierarquia para guiar a nossa ação. Nossa prática é fazer o que sabemos fazer nas ocasiões necessárias segundo nosso estrito julgamento. Não precisamos que coloquem ordem na desordem de cada um. Acho que a maioria dos anarquistas concordam com esta posição.

- Eu sou anárquico.

- Hay gobierno ?

- Sim.

- Fuerte y autoritário ?

- Sim

- Soy a favor.

- Mas como ?

- Porque aumentam o número de anarquistas e gente com prática do exercício da clandestinidade.

- Que rei sou eu sem reinado e sem coroa sem castelo e sem rainha afinal que rei sou eu.

-O rei existe porque imaginam que o rei exista.

Vê aquele lá. Vegeta feliz, sem lei, sem rei, sem roque.

- O princípio é a circunstância.

- Ou a ocasião faz o ladrão...

- Partido tem simpatizantes, militantes, filiados, manifesto, estatuto, regimento, lei, executiva, diretório, candidatos, campanha, presidente, tesoureiro, secretário, plenaria, convenção, congresso, seminário, eleições, eleitos, eleitores, etc..

- O mandato é do eleito ou do partido ?

- Tem que ser do partido. Os votos de legenda elegeram os eleitos. Mesmo aqueles candidatos que conseguem ultrapassar o quociente eleitoral e engordam a legenda devem submeter-se à disciplina partidária no exercício do mandato.

- Eu quero mais é que tudo isso vá a merda.

- Há muito tempo já anda por lá onde se usa diário oficial como .papel higiênico.

- E aí o cara faz um curso de direito administrativo por via anal: Proctologic University . PUN.

- Mas o que se vê por aí é o cara se eleger, adonar-se do mandato, nomear parentes,afilhados, protegidos e apaniguados, passear de partido em partido, sem devolverem mandatos.Parece até que não leram compromisso que assinaram ao filiar-se.

- Estão seguindo a risca os conselhos de parentes e amigos mais velhos de procurarem um bom partido. Aquele que está mais perto da boca do cofre.

- O mínimo que se espera de um representante partidário é que seja fiel ao seu partido ,como um torcedor é fiel ao seu clube de futebol.

- Partido é instância de justiça pois através dele são escolhidos os que farão as leis. Todos visam poder de nomear, punir, demitir e ter as chaves e os cofres abarrotados de dinheiro e as armas que garantam a posse.

- Fala Che Guevara:

- Ninguém pensa que banqueiros irão fazer distúrbios nas ruas. A atitude ecológica face ao trabalho consiste nas mudanças que vão ocorrendo na mente do indivíduo, mudanças que serão longas e que não se pode aspirar que sejam completas num curto período nos quais o trabalho há de ser o que é,hoje, essa obrigatoriedade compulsiva social, para transformar-se numa necessidade social.

No trabalho voluntário inicia-se a criar o que depois, pelo avanço da técnica, da produção e das relações de produção,alcançará um tipo mais elevado, se converterá numa necessidade social . Porém para isso há que passar todo um longo processo, e esse processo se vai criando em hábitos adquiridos com o trabalho voluntário.

Somente assim criaremos o homem livre de todas as taras da velha sociedade, rompendo com as relações mercantis características do capitalismo, suprimindo os estímulos materiais que deformam a consciência dos trabalhadores e implantando em seu lugar os estímulos morais.

A argila fundamental de nossa obra é a juventude,e nela depositamos

nossa esperança e as preparamos para tomar de nossas mãos a bandeira.

Não confundir o que a juventude de todo o mundo e sobretudo a juventude brasileira, pelas características de seu povo tem de alegre, de espontâneo e a superficialidade. São duas coisas absolutamente distintas. Se pode e se deve ser espontâneo e alegre, porém se deve ser profundo ao mesmo tempo. E não devem pensar como ser, porque deve nascer de seu interior. Simplesmente fazer o que pensa e isso tem que ser o que faz a juventude. Nunca ter medo, os que são jovens, sobretudo jovens de espírito, de preocupar-se com o que deve fazer para agradar. Simplesmente fazer o que seja necessário, o que surge lógico num momento dado.

- Assim a política tem autocratas, teocratas, democratas e livres. Aprendizes, amadores, profissionais, com ou sem partido, já que fazer parte do Partido, foi motivo de muita perseguição, tortura, exílio, morte ,

- Me dá um dinheiro aí, midá um dinheiraí, daumdinheirai, diz o guri e o FMI.

- Funções gratificadas, cargos em comissão, salários e penduricalhos desta enorme arvore de natal que é a folha salarial dos servidores públicos, onde ninguém poderia receber mais do que cinco vezes o menor salário, e se este é baixo que suba até ser um quinto do maior.

- Podem subir os menores e baixar os maiores até que se estabeleça uma relação justa.

- No serviço público municipal, estadual, federal, autárquico, estatal, paraestatal, correlatos, conexos, afins e assemelhados e no alto comando das empresas privadas, estão as pessoas com os mais altos índices de escolaridade, cuja única educação e cultura consiste em saquear os cofres públicos e a população. E chegamos à merdocracia brasileira. Do bobo

da corte à indústria da bobagem.

- Tem mais é que crer não no poder mas na demolição do estado e da burocracia. Juiz venal é pleonasma. Toda autoridade além de ridícula é nociva. Não olhar heróis nem ídolos, ir por você.

- Há tanta gente por aí que fala tanto e não diz nada, ou quase nada; outros que falam muito e nunca falam demais e aquele outro que não dá honra da palavra a pensamento mal formulado.

Dizem que falar é fácil e que mais vale prática que gramática.

Mas se tua prática é fala e gramática há que cultivá-las.

Rebelde transito. Circunstância é princípio. Dom e Habilidade fundamentais.

- Se cadeia é lugar para bandido, criminoso e ladrão, nela deveriam estar há muito os Municípios, Estados e União.

Direito é masculino de direita.

Desendireita. Despolui. Desarma. Desmilitariza. Desmigra. Metropoliza.

Desmigração e metropolização planejada: o Brasil está dividido em 5507 municípios agrupados em 361 Microrregiões Homogêneas (Atlas Nacional do Brasil, IBGE) nas quais há sempre município polarizador e 27 Estados. 80% dos brasileiros povoam 36 microrregiões.

Milhões moram mal , estressados por filas, condução, congestionamento, poluição, terror , barbárie, miséria e etc....

Transformar todo esse desperdício em Estados Hidrográficos – fluvial, lacustre, marítimo. Microrregiões Integradas pelo Desenvolvimento Sustentável - MIDDES.

-Demoliremos com planos e marretas e teremos enfim terra para

plantar.

Chega de mandar o público para a privada.

Todo poder à plenária popular .

-Para chegar ao eco-desenvolvimento-socialista serão necessárias muitas qualidades: uma coragem extrema, uma total sede de liberdade, o mais absoluto desinteresse e o maior egoísmo. O eco-desenvolvimento-socialista não precisa de baionetas para triunfar. Mas há baionetas apontadas contra ele, cidadão, cidadã !

Somos todos reféns da indústria da segurança, legal ou não.

E como a cadeia é aqui fora nas ruas, no tempo presente, na vida presente, nós que somos tantos os que cultivam rosas e rimas e acreditam nas flores vencendo canhões, resistiremos e manteremos os valores fundamentais que diferenciam uns dos outros: solidariedade, honestidade pessoal, liberdade, fraterno, justo e verdadeiro construindo com imaginação e convivência a vitória da **Frente Popular Brasil Século V Vereador + Prefeito + Deputado Estadual + Federal + Senador + Governalegre + Presidente PT Invadir Construir Dividir Brasil Microrregiões Desenvolvimento Sustentável MIDDES Ocupar Resistir Produzir Comida Instrução Trabalho Cultura Amor Terra TIC TAC PT Nada a Esconder PT Tudo Para Mostrar Continuar Avançar PT + MIDDES+TIC TAC é BELO JUSTO SAUDÁVEL PT Frente Popular Brasil Século V PT + EU +TU + ELE + ELA PT**

-Toda atividade humana tem seus gestos, falas, alfabeto, glossário, unidade temática, universo vocabular, nomes, rostos e contraditório. Conflito, dizem outros.

Teatro Game – Grupo Aprendizizes Mecânica Espacial, arte da simulação, simula ação. Radicaliza, situa, personifica. Equaciona movimento, espaço, tempo. Age. A paixão move o ator, e o desejo, o ser humano.

Ator ou atriz atuam. Atuador. O corpo é instrumento do ator. Produtor e agente do ato. Inteiro gesto: respiração, dicção, voz, imaginação, sensibilidade, improvisação.

Instruir-se é conquista pessoal de aprendiz, amador ou profissional.

Do saber nasce a confiança.

Com ele não há medo; sem ela não há esperança.

Mais vale experiência frustrada que frustração não experimentada.

Se amador: maior rigor. Se escolar: não visar espetáculo nem transformar aluno em amador, profissional ou esporte de competição, mas apropriar arte ou linguagem específica - leitura, interpretação, representação- que é patrimônio cultural humano consolidado há mais de 2500 anos.

- Triste, alegre, ou nem alegre nem triste ? Tragédia, drama ou comédia ? Trágico, lírico ou operístico?

- Musical e dançante. Tragicômicolírico !

- Lê, relê, interpreta , ensaia, erra, acerta, desacerta, ensaia, ensaia... encena. Encenação.

Ensaio, erro, acerto. Essência de ciência. Ato em cena. Atuar:

- O ato reintroduz no cotidiano, linguagem poética e prática teatral,

reatando percepção crítica e criativa da realidade.

teatrogame@bol.com.br

- Análise e crítica teatral, autores, cenário e espaço cênico, cronologias, direção, dança, expressão corporal, eventos, figurinos, história do teatro, iluminação, interpretação, jogos dramáticos, exercícios, maquiagem, som, voz, dicção, respiração, Shakespeare, O Tablado, teatro de bonecos, teatro na educação, teatro infantil, teatro nos países, teoria teatral estão nos CADERNOS DE TEATRO, publicação trimestral de O Tablado desde 1956.

- Após o fim da 2ª guerra mundial durante o reencontro de dispersos e perseguidos em Paris a Associação Internacional de Teatro decidiu comemorar construindo o Teatro das Nações. Está lá. E assim 27 de março é Dia Internacional do Teatro.

- Estas conversas realizadas entre 1979 e 2003 são homenagem aos teatros e teatras de todas as idades, aos 80 anos de Maria Clara Machado, 50 de O Tablado, 45 dos Cadernos de Teatro, os quase 100 da SBAT, os 30 do Teatro GAME, 27 de Memória de Gari, 25 da Tribo de Atuadores Oi Nois Aqui Traveiz, AGACEN, FITE, ACAT, SATED, MOLLE, AGTB, Miseri Coloni, 22 do PT e os 65 anos de José de Oliveira Luiz, poeta, ator, escritor e que ultrapassemos o centenário.

- Quem não é visto não é lembrado

e amar o perdido deixa confundido este pobre coração.

Mas as coisas lindas, antes que findas, estas ficarão.

José de Oliveira Luiz nasceu dia 21 de agosto de 1938 às 10:00h na cidade do Rio de Janeiro, RJ. Aprendiz de presidente desde 24 de agosto de 1954 “ sem parentes importantes vindo da capital para o interior”, e excetuando dois anos de serviço militar na Aeronáutica, 58/59, não é nem foi funcionário público municipal, estadual, federal, para - estatal, autárquico, de fundação, executivo, legislativo, judiciário, afim ou assemelhado, conexo ou correlato.

- Tudo que é ciência e tecnologia brincou um dia nos quintais da fantasia, arte e magia.

- E a macaca Catarina?

- Morreu. Todo mundo chorou... menos eu

Trabalhou lá na enxada a vida inteira

Sem médico, sem pátria e sem escola!

Ao fim de uma existência de canseira

A recompensa foi pedir esmola!

A mão calejada no cabo da enxada

De tanto ficar vazia: fechou!

Veio a lei. Ora a lei!

Ninguém chorou? Eu Chorei

Morreu a macaca!

Catarina morreu.

Todo mundo chorou...menos eu!

Ao tuberculoso

Que escreve cuspiendo um poema vermelho
Na página fria de cimento da calçada,
E tem duas mãos fechadas dentro do peito,
O guarda prendeu, levou para a Central !

Num cubículo o tuberculoso aguarda

A hemoptise fatal...

Não há vaga...Não há vaga...

Não há leito...Não há leito...

E as duas mãos fechadas lá dentro do peito!

Lei sem dinheiro nem é Lei.

Ninguém chorou?

Eu chorei!

Morreu a macaca!

Catarina morreu...

Todo mundo chorou...

Menos eu!

Ao operário a máquina comeu inteirinho.

O operário virou picadinho.

Sepulto no ferro.

O pistão da máquina parece um punho fechado
que vai... e que vem...que vai... e que vem...

“- Cadê o operário qui-tava aqui ?”

- O ferro comeu !

“- Cadê o patrão que eu não vi ? “

- Saiu de Cadilaque... Foi à boate...

- Não deve ser amolado!

- Alô! Quem fala ? Que houve ?

- A máquina mastigou o operário que estava na lida...

- O operário tem seguro de vida...

- Eu sei...

Ninguém chorou?

Eu chorei...

Morreu a macaca! Catarina morreu...

Todo mundo chorou... Menos eu!

Sabe quem morreu também ?

A Amélia... açougueira...

Vendia a carne que Deus lhe deu!

Doença de rua!

Inveja Amélia tina da cachorrinha da D. Dedé,

perfumada, comendo bolo, lambendo café!

A Fifi, quando morreu,

cadelinha de estimação que era teve até um túmulo
no cemitério de cachorros do Ibirapuera!

Amélia nada. Morreu ali na enxurrada!

A Fifi. Teve uma cruz quase Calvário.

Um anjo de asa!

A Amélia ? Cova rasa!

Entendeu?

Ninguém chorou?

Chorei eu!

Morreu a macaca!

Catarina morreu.

Todo mundo chorou...

Menos eu!

O mendigo morreu de fome e de frio.

O mendigo vivia a esmo!

Era o único próximo de si mesmo!

Seu cobertor de duas orelhas

Era uma cadela de rua!

Morreu de fome e de frio!

O cobertor estava no cio!

Quando o despertador dos pardais

Tocou de manhã cedo para acordá-lo,

O mendigo não acordou mais...

Lá no Rio de Janeiro

A macaca Catarina...
Cataplasma, veterinário, penicilina,
No braço... na perna... no rabo...

Burguesia! Vai para o diabo!

Este poema do livro “Nasce uma flor vermelha” 1955, republicado em “João da Ponte” foi escrito por Décio Bittencourt em São José do Rio Pardo, SP, quando da morte de Catarina, que era o animal mais querido do Zoológico do Rio de Janeiro nas décadas de 40 e 50 em função da onda feita por jornais e rádios durante a agonia da macaca.

- E a cuca fresca do mestre cuca?
- Está na página 103 do Memória de Gari.
- Fala Marilene Caon Pieruccini.
- Surpreendente!

É o que menos se pode dizer de Cuca Fresca e Memória de Gari.

O uso de uma linguagem nova e diferente, a maneira como as palavras são colocadas no texto, a riqueza de detalhes, a própria vida que dele emerge tornam a sua leitura prazerosa e impossível de ser detida.

Realmente, é uma “cuca fresca” quem rege o ritmo das palavras, desfilando com agrado diante dos olhos do leitor acontecimentos comuns a todos nós.

E quando o gari conta, a seu modo, a história dos anos negros da ditadura militar, história que ele junta aos pedaços nas latas do lixo que recolhe todos os dias, em nosso coração acordam todos aqueles heróis

anônimos, sepultados em valas comuns...

- Obrigado . Fala Heloísa Carla Coin Bacichette

- Parabéns, José Oliveira Luiz, o nosso Zé do Rio. Parabéns pela sua coragem em perpetuar nesse livro tão fortes memórias.

A narrativa apresentada por José de Oliveira Luiz é original e significativa, caracterizada por uma simultaneidade de tendências literárias.

O autor apresenta um texto com conteúdos sociais e políticos. Utiliza uma linguagem diversificada e criativa - em prosa e verso -, convidando o leitor a pensar a realidade. A obra é interessante e busca resgatar a memória do período da ditadura militar.

Trata-se de uma narrativa diferente, um misto de depoimento, prosa memorialista e reportagem, enumerando fatos e propondo um diálogo direto com o leitor.

Zé Luiz não cala a voz do poeta e inclui no texto versos com traços da literatura marginal. Explora intensamente as palavras, empreendendo um ritmo não linear à narrativa, instigando o leitor a enredar-se no jogo das palavras.

Penso que a obra “Cuca fresca e Memória de gari” dispensa classificação dentro do contexto literário. Como se poderia aprisionar um texto como este, sendo ele um caleidoscópio de experiências?

- Obrigado Heloisa. Fala Loraine Slomp Giron.

- Os grandes pensadores (que alguns chamam de filósofos) da humanidade, em geral eram pouco ortodoxos em seu modo de ser. Porém poucos foram tão divertidos como Diógenes (413 a C),o cínico. Diógenes se vivesse nos dias de hoje, seria chamado de *sem teto* ou de *homem da rua*. Provavelmente seria internado e submetido a um tratamento

psiquiátrico. Afinal morava em um tonel, tendo de seu uma lanterna (com a qual procurava um homem), uma túnica e uma tigela, que mais tarde jogou fora por considerá-la supérflua. Não jogou fora a lanterna já que ainda não tinha encontrado o que buscava: um homem.

Diógenes ao saber que Platão havia definido o homem como "um animal bípede e sem penas", lançou aos seus pés um galo depenado, exclamando: "Eis o homem de Platão". Muitos são os casos que a história guardou sobre ele. Famoso é o seu encontro com Alexandre, que tem várias versões, segundo uma delas, teria respondido a ele: "O que quero de ti? Que saias da frente do meu sol". Pelo seu modo de ser, já que em nada acreditava e de tudo debochava acabou sendo vendido como escravo, condição que aceitou com alegria e estoicismo.

Se tal modo original de viver causa espanto, ainda mais causa o modo de pensar de Heráclito de Éfeso, (540 a C), cujos fragmentos explicam melhor o mundo que todos os sistemas filosóficos até hoje inventados pela (des) razão humana. Heráclito se recusa a expulsar as contradições da realidade, dando o pontapé inicial ao pensamento analítico. Para ele importa apreender apenas a unidade profunda das forças em jogo. Não há saúde sem a doença, não há louco sem o são, não há o racional sem o irracional. As coisas são e existem por oposição. Em suas palavras "o que se opõe a si mesmo está de acordo consigo mesmo".

No mundo acadêmico atual, regido pela norma, Heráclito teria seus textos censurados e possivelmente excluído de mundo tão seletivo. Por falar em academia não é possível deixar de lembrar de dois magníficos excluídos: Weber e Nietzsche. O primeiro dotado de um mal mental leve, e o segundo possuidor da mais brilhante paranóia que um ser humano

pode ser dotado.

Nietzsche foi o Heráclito do século XX, do qual todos seres vivos-pensantes ou não- são sobreviventes. Dizia ele “o que uma época considera mau, é, em geral, um resíduo desatualizado do que outrora foi considerado bom.” Da mesma forma aquilo que uma época considera mau , no futuro poderá ser considerado bom .

É possível imaginar cena mais grotesca do que ensandecido, Nietzsche dançando nu em Turim ? Entrava ele para a prática dionisíaca, que para sempre o separou da prática apolínea. No entanto, ai está sua obra , seu pensamento reina sobranceiro sobre as críticas de seus detratores, enquanto esses foram esquecidos.

O pensamento dionisíaco bate de frente com o apolíneo, da mesma forma que a ciência com a arte. Porém ,uns não existiram sem os outros. Neste mundo movido pelas contradições, que aqui como em outras partes é muito semelhante, dividido entre cigarras e formigas, cujas diferenças tornaram-se exemplares graças à fábula de Esopo.

Zéluiz é a cigarra que caiu no mundo das formigas. Chegou ao seu não lugar literalmente como a inesquecível “mosca que caiu na sua sopa“, de - agora acadêmico, quem diria- Paulo Coelho e Raul Seixas. O mundo das formigas é o mundo do trabalho, apolíneos por destino e escolha. O mundo de Zéluiz é o Rio de Janeiro, do saber viver e falar, mundo dos bares, dos vagares, do “ tempo jogado fora”, ao menos na visão do formigueiro.

Mas, como diria o grande Heráclito (os pequenos pensadores trabalham nas academias) que entendia do mundo e dos homens, as formigas só são formigas porque existem cigarras. Zéluiz existe para

revelar a diferença entre viver e o fazer , para desvelar as contradições e iluminar o formigueiro.

Engana-se quem o julga fútil, a história de sua história que poderia servir de modelo a Êsquilo, seus sofrimentos poderiam fazer dele um sofredor profissional, com direito inclusive a carpideiras. Ao contrário do luminoso pensador Diógenes que mordida aqueles que o desagradavam, ele declama a “*Macaca Catarina*“, fala com alegria dos enganos e da pequenez das formigas. Analisa o mundo em que viveu, e aquele no qual vive com uma lucidez de uma criança, que vê o mundo com clareza, antes de ser formatada pela escola do formigueiro.

Não que ele seja a única cigarra no formigueiro, há outras sim, algumas não assumidas ,que se mascaram de formigas. São cuidados mais do que necessários, já que no mundo dos estóicos os epicuristas podem ser bem vindos. As cigarras como as formigas nunca estão sós. A solidão é própria dos homens.

Falar de sua obra é mais complicado do que falar do homem. A obra como o homem escapa à regra. Recusa as normas, realiza *bricolagens* do mundo, foge dos gêneros e ensaia o novo. Relata lembranças do não vivido, contos do não ocorrido ,que aconteceu, versos que não são , sendo.

Reune um pouco da unidade de Heráclito, no mundo de contradições; um pouco de Diógenes, como ele um iconoclasta, e um pouco de Nietzsche dividido entre a poesia e suas danças turinesas.

Nem a obra ,nem o homem são comuns. O tênue traço que une o mundo e a ficção - sempre unidos e sempre separados - marca a obra vivida de Zéluiz ,que se transmudou em vida escrita.

- Fala Luiz Andreola.

- Cuca Fresca e Memória de Gari servem pra gente não esquecer dos anos que doeram na alma, e especialmente não esquecer do que aconteceu para que não aconteça de novo !

“ O preço da liberdade é a eterna vigilância” e Cuca Fresca e Memória de Gari é texto provocador da nossa consciência não só cívico-eleitoral, mas especialmente a consciência humanista, a consciência que é, ao mesmo tempo, brasileiríssimamente moleque e que nos impõe responsabilidades perante nós mesmos, perante nosso semelhante e perante a comunidade humana a que todos pertencemos. Ou não ?

Os textos estão longe da ortodoxia, pelo contrário, são provocadores, melhor ainda, agitadores da ordem vigente, batem no lado esquerdo da cuca, e quando a gente pensa que está na linha de entender – pimba, vem outra provocação-agitação e tudo vira de perna pra cima, ou pra baixo, ou pra lugar nenhum, que Zéluz não quer levar a gente pra lugar nenhum, a não ser para dentro do nada que é a nossa vida pequena.

- Agradecendo a atenção que nos foi dispensada, sem a qual não seria possível desenvolver nem metade de nosso programa, prometemos voltar a brindar-nos com o som de nossas maravilhosas vozes, e as coisas sensíveis, cultas e inteligentes que elas dizem . Conversando é que a gente se entende. Uns aos outros e a si próprio. Vamos multiplicar dividindo somas e subtrações. Se eu não me desentendo com quem me entende com quem vou me desentender. Muito obrigado a todos e bom apetite.

- Assista a seguir sexi sexagenária samba malandragem, poesia com Zé-do-Rio e Sociedade Poetas Vivos.

Entre o otimismo despreocupado do samba exaltação e a melancolia

conformista do samba canção, ficaram o samba malandro e a poesia romântica social relativizando outras tristezas e alegrias.

Quatro em cada cinco brasileiros nasceram após 1960. A memória é fraca e a miséria crônica nesta narrativa poética, trágica, satírica, não oficial nem enfadonha da história brasileira do século IV.

Vá entrando tome assento desapeie dessa tristeza diz verso bonito não diz adeus nem vai embora .

- Vivem sempre me perguntando quem eu sou já que todos são alguma coisa. Eu ja nem mesmo sei quem sou.

Um dia sonhei ser poeta de novo.

Ter povo na boca e no coração.

A alma nos olhos, caminhos nos pés,

Rosas nos dedos, o mundo na mão,

A fala de um deus. Ser criança no olhar.

Menino, menina, escuta que eu quero contar:

Só sei que sofrimento de mim até se cansou

e na imitação da vida ninguém vai me superar.

Eu já fui rei, já fui guerreiro, vou ser cantor,

Um eterno cavaleiro, armadura escudo espada

que cultivava rosas e rimas e

acredita nas flores vencendo canhões.

Porque entre as prendas com que a natureza

alegrou este mundo onde há tanta tristeza

a beleza das flores realça em primeiro lugar.

É um milagre de aroma florindo mais lindo

que todas as graças do céu e até mesmo o luar

que sempre esteve pro que der e vier
e também pro que vier e der.

Mais orgasmo e menos ejaculação.

- E a receita da cuca?

- Fica para a próxima edição.



SEXAGENÁRIA

SAMBA MALANDRAGEM POESIA



ZÉ-DO-RIO
SOCIEDADE
POETAS VIVOS

Fotografias: Maria Luiza, Mario André, Joice,
Doranne Jacobson e autores desconhecidos.
Xilogravura: Barboza Leite
Mandalas: Antonio Buca
Composição e montagem capa, revisão: Luiz e Tiago Andreola
Diagramação, paginação, arte-final, fotolitos: Grafilme
Impressão e acabamento: Gráfica Paulus/Setembro 2003
Edição, criação, seleção de textos e imagens, revisão:
José de Oliveira Luiz
Rua João Zandomenighi, 1732 – Bairro Universitário
Caxias do Sul-RS
95040410
Telefone 54 223 8312
memoriadegari@bol.com.br

Financiamento do Fundo Municipal de Apoio à Produção
Artística e Cultural de Caxias do Sul – FUNDOPROCURCULTURA,
a quem são cedidos os direitos autorais desta edição de 2000 exemplares.

Agradecimentos a todos os citados e às editoras: Civilização Brasileira por
“ A personalidade neurótica de nosso tempo” de Karen Horney/1959 e
DIFEL por “ O Estado Espetáculo” de Roger Gerard Schwardzenberger/1978.

**CUCA FRESCA &
MEMÓRIA DE GARI**
ano XXVII nº 0 - inverno 2003
JOSÉ DE OLIVEIRA LUIZ

financiamento:

